

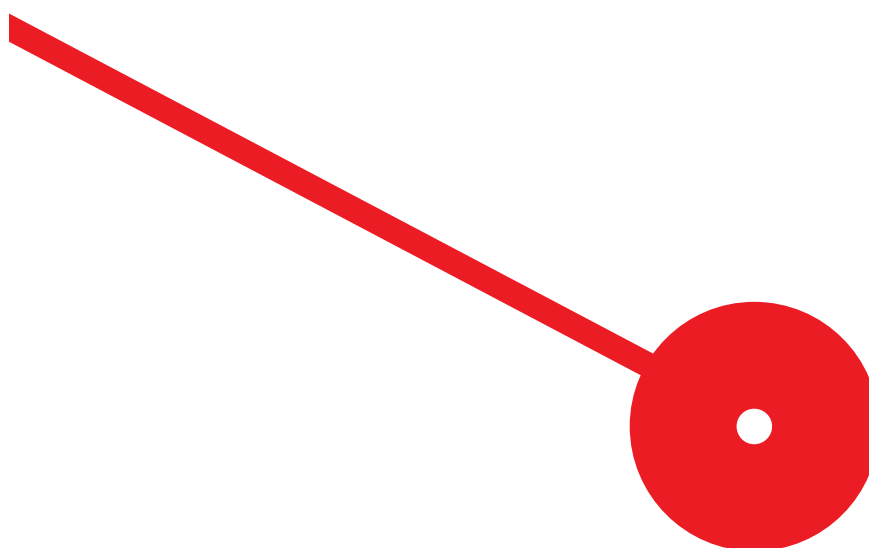
INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M MESTRADO
Auditoria

As *Big Four* - Razões de Escolha

Hugo Alexandre Martins Cardoso
Versão Definitiva

2022/2023



Hugo Cardoso. *Big Four* - Razões de Escolha
2022/2023

INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

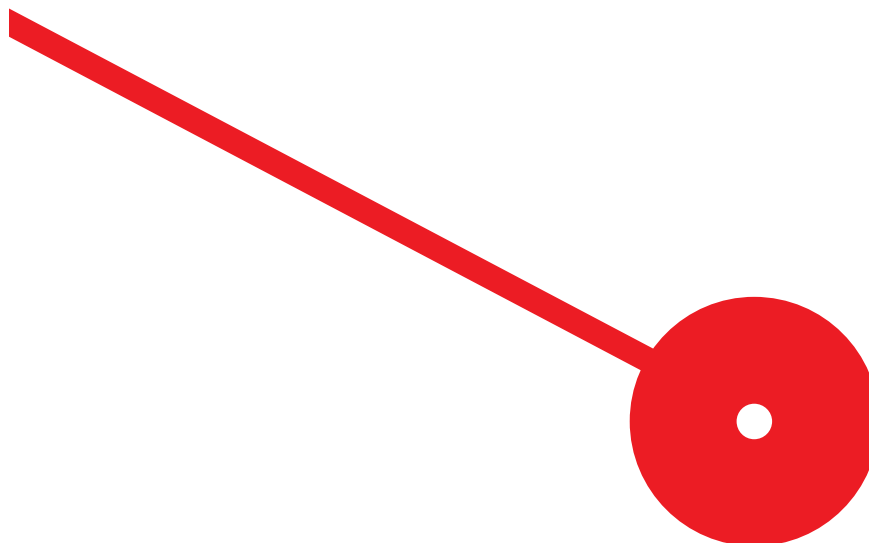
M MESTRADO
Auditoria

As *Big Four* - Razões de Escolha

Hugo Alexandre Martins Cardoso

**Dissertação de Mestrado apresentado ao
Instituto Superior de Contabilidade e
Administração do Porto para a obtenção do grau
de Mestre em Auditoria, sob orientação da
Professora Especialista Cláudia Maria Teixeira
Pinto Gomes Neto e Professora Doutora Maria de
Lurdes Vasconcelos Babo e Silva**

Hugo Cardoso. *Big Four* - Razões de Escolha
2022/2023



Agradecimentos

Quero expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que tornaram possível a realização deste estudo. Primeiramente, agradeço às minhas orientadoras, Professora Especialista Cláudia Maria Teixeira Pinto Gomes Neto e Professora Doutora Maria de Lurdes Vasconcelos Babo e Silva, pelo apoio incansável e orientação valiosa. Os seus conselhos foram fundamentais para moldar esta dissertação.

Sou imensamente grato aos participantes do questionário, cujas respostas foram essenciais para as conclusões deste estudo. O seu envolvimento foi crucial para o sucesso desta pesquisa.

Agradeço também aos meus colegas de curso atuais e antigos, cujas discussões e encorajamento foram inestimáveis durante todo o processo de pesquisa, criando momentos inesquecíveis.

Quero fazer um agradecimento especial à Cristiana, pelo seu apoio inabalável. A sua compreensão, paciência e incentivo foram cruciais para enfrentar os desafios encontrados ao longo desta jornada acadêmica.

À minha família, agradeço pelo apoio incondicional e encorajamento constante. São sempre o meu pilar nos momentos mais difíceis.

Por fim, expresso minha gratidão aos pesquisadores e autores cujas obras foram referenciadas neste estudo. As suas contribuições enriqueceram este trabalho de pesquisa.

Este estudo é dedicado a todos aqueles que acreditaram em mim e contribuíram para o meu crescimento acadêmico. Obrigado por tornarem esta jornada educacional tão significativa e recompensadora.

Resumo

A dissertação "As Big Four - Razões de Escolha" explora as razões subjacentes à preferência das empresas pelas quatro maiores empresas de Auditoria: Deloitte, PricewaterhouseCoopers (PwC), Ernst & Young (EY) e KPMG. A pesquisa emprega uma análise abrangente dos resultados de um questionário para entender as motivações por trás dessa escolha. No total, obtivemos 76 respostas, sendo que para o estudo foram validadas apenas 72. Este questionário foi dirigido a cerca de 400 empresas do setor público e privado.

O estudo destaca a importância da reputação, serviços adicionais oferecidos, qualidade percebida, bem como a influência das inovações tecnológicas, como inteligência artificial e blockchain. Apesar dos benefícios oferecidos pelas Big Four, como expertise setorial e presença global, os desafios, como os honorários elevados, também são considerados.

Neste trabalho temos uma perspectiva de como a reputação destas empresas é importante para os seus clientes e os honorários que praticam uma razão para não serem escolhidas por algumas empresas. Também foi possível perceber que algumas empresas preferem ser auditadas por empresas mais pequenas e que fornecem serviços mais especializados.

Este estudo fornece insights valiosos para as empresas que procuram serviços de Auditoria, ajudando-as a tomar decisões informadas ao escolher um parceiro de confiança, sendo dirigido tanto a estudantes como a profissionais da área da Auditoria.

Palavras-chave: Auditoria, *Big Four*, Reputação, Tecnologias

Abstract

The dissertation "The Big Four - Reasons for Choice" explores the underlying reasons behind companies' preference for the four largest auditing firms: Deloitte, PricewaterhouseCoopers (PwC), Ernst & Young (EY), and KPMG. The research employs a comprehensive analysis of questionnaire results to understand the motivations behind this choice. In total, we obtained 76 responses, and for the study only 72 were validated. This survey was addressed to around 400 companies in the public and private sector.

The study emphasizes the importance of reputation, additional services offered, perceived quality, as well as the influence of technological innovations like artificial intelligence and blockchain. Despite the benefits offered by the Big Four, such as industry expertise and global presence, challenges such as high fees are also considered.

In this work we have a perspective of how the reputation of these companies is important to their clients and the fees they practice a reason for not being chosen by some companies. It was also possible to notice that some companies prefer to be audited by smaller companies that provide more specialized services.

This study provides valuable insights for companies seeking auditing services, assisting them in making informed decisions when choosing a trusted partner and is aimed at both students and professionals in the field of Auditing.

Keywords: Audit, Big Four, Reputation, Emerging Technologies

Índice

1. Introdução.....	1
2. Revisão de Literatura.....	3
2.1. Auditoria	3
2.1.1. Evolução da Auditoria	4
2.1.2. Auditoria Interna e Externa.....	5
2.1.3. Qualidade da Auditoria	7
2.1.3.1 Características da Qualidade	7
2.2. Big Four	9
2.2.1. História e Crescimento	9
2.2.2. Identificação das empresas.....	10
2.2.3. Concentração de mercado das Big Four.....	12
2.2.4. Distribuição Geográfica das <i>Big Four</i>	14
2.2.5. As <i>Big Four</i> em Portugal	15
2.3. Obrigação de rotatividade dos Auditores.....	19
2.3.1 Rotação dos Sócios Principais.....	19
2.3.2 Rotação das Sociedades de Auditoria	20
2.3.3 A oposição das <i>Big Four</i>	20
3. Questões de Investigação.....	21
4. Metodologias de Investigação	22
4.1. Método de Investigação Quantitativa	23
4.2 Método de Investigação Qualitativa	23
4.3 Diferenças entre o Método Quantitativo e o Método Qualitativo.....	23
4.4 Método de Investigação Utilizado	25
4.4.1 Construção das Asserções	26

4.4.2 População	28
5. Apresentação e Análise de Dados.....	29
5.1. Dados Obtidos.....	29
5.2 Análise dos resultados obtidos no questionário	30
5.2.1 Análise da 1ª Secção do Questionário.....	30
5.2.2- Análise da 2ª Secção do Questionário	34
5.2.3- Análise da 3ª Secção do Questionário	38
5.2.4- Análise da 4ª Secção do Questionário (“Caso a sua empresa não seja auditada por uma das <i>Big Four</i> ”).....	39
5.2.5- Análise da 5ª Secção do Questionário (“Caso a sua empresa seja auditada por uma das <i>Big Four</i> ”).....	41
5.2.6- Análise da 6ª Secção do Questionário	46
5.2.7- Respostas de empresas <i>Big Four</i> vs Respostas de empresas “Não <i>Big Four</i> ” no contexto português	47
6. Interpretação dos Resultados	49
7. Conclusões	51
7.1 Limitações do Estudo.....	52
7.2 Sugestões para Investigações Futuras	53
8. Referências Bibliográficas	55
9. Apêndices.....	58

1. Introdução

Há algumas décadas, grande parte das empresas, principalmente as de dimensões mais reduzidas, não tinham noção da importância da auditoria no seu quotidiano. Em alguns casos o facto de as auditorias serem realizadas por uma entidade externa criava um certo mal-estar nas empresas auditadas, pois tinham a ideia retrógrada que estas tinham como finalidade prejudicar a sua atividade. Na verdade, a auditoria sempre foi fundamental para as empresas atuarem de forma sustentável e competitiva no mercado, dado que detetam as suas fragilidades e incorreções.

Esta ação, de certa forma, certifica que os processos internos estão a ser bem efetuados e que o planeamento estratégico vai correr conforme o previsto.

Além disso, como muitas pessoas baseiam as suas decisões económicas nos conhecimentos que têm sobre as empresas comerciais, são potencialmente interessados na informação proveniente dos relatórios financeiros diversos grupos de destinatários, desde investidores, trabalhadores da empresa aos próprios proprietários e ao Estado.

Nas últimas décadas, com o surgimento de novas tecnologias, que deram origem a uma globalização do mercado, as empresas na sua generalidade têm tomada consciência do quão importante é a auditoria, desde auditorias de qualidade até às que vamos aprofundar mais neste trabalho, que são as auditorias financeiras.

Esta mudança de mentalidade por parte das pessoas que gerem as entidades fez com que a auditoria se expandisse de uma forma muito rápida e, com isso, tal como todas as indústrias e negócios, houve empresas que, graças a fatores que vão ser analisados neste trabalho, cresceram até se tornarem referências em todo o Mundo.

Na área que estamos a estudar existem 4 empresas que se destacam das demais, sendo mesmo conhecidas como as “*Big Four*”. São a Deloitte Touche Tohmatsu, Ernst & Young, KPMG e a PricewaterhouseCoopers.

Esta dissertação tem como principal finalidade perceber as razões que levam as empresas a escolherem uma das “*Big Four*” para efetuarem a sua Auditoria.

Numa contribuição significativa para o conhecimento existente, este estudo destaca a diversidade de serviços oferecidos pelas Big Four para além da Auditoria, explorando de que forma esta variedade de serviços é valorizada pelas empresas. Adicionalmente, a

pesquisa salienta a inovação e a adoção proativa de tecnologias emergentes pelas Big Four, evidenciando o seu impacto na eficiência da Auditoria. Ao incorporar evidências empíricas, provenientes de um questionário, este trabalho reforça a importância da presença global das Big Four para empresas multinacionais, sublinhando como esta dimensão contribui para a segurança e conformidade num mundo interligado. Este trabalho tem como objetivo enriquecer a compreensão atual sobre a escolha das Big Four, preenchendo lacunas identificadas na literatura e fornecendo outputs valiosos para académicos, profissionais e decisores empresariais.

Na revisão da literatura vamos começar por abordar a Auditoria como um todo. Descrever o conceito, falar sobre a sua evolução, a distinção dos vários tipos de Auditoria.

De seguida, entraremos mais especificamente no tema das *Big Four*, escrevendo acerca da sua história, a sua atual concentração de mercado e distribuição geográfica, fazendo também uma pequena passagem pelas receitas e pela evolução do nº de auditores em Portugal.

Por fim, o tema da rotatividade dos auditores é o grande destaque, interligando com o cumprimento dessa regra por parte das *Big Four*.

Para responder as perguntas de investigação realizámos um questionário muito diversificado com o intuito de percebermos o que as pessoas que trabalham na área financeira e da Auditoria pensam sobre a temática em estudo.

Com este chegámos a várias conclusões que permitiram analisar de forma adequada o que pretendíamos, como iremos observar mais adiante no trabalho.

De forma a dar por terminado o estudo realizado, foi feita uma reflexão sobre os resultados obtidos e respetiva conclusão e ainda uma análise das dificuldades sentidas tudo o que correu bem e menos bem na elaboração do mesmo.

2. Revisão de Literatura

2.1. Auditoria

A auditoria é um tipo de atividade que tem como objetivo verificar se os procedimentos e regras estabelecidas, inclusive as de controlo interno, estão a ser cumpridas. Para fazer isso é necessário observar se todos os documentos, registos e papéis estão dentro do que é exigido pela lei. Os trabalhos exercidos durante a auditoria devem contemplar os resultados dos exames aplicados, as recomendações e, também as opiniões que forem sugeridas para os responsáveis das entidades, de maneira que possam ser realizadas todas as alterações necessárias.

Existem, no entanto, muitas outras definições de auditoria vindas das mais variadas fontes. Todas elas têm alguns pontos em comum, como por exemplo de que se trata de uma técnica de avaliação com o objetivo de obter um parecer sobre os princípios fundamentais da contabilidade.

Posto isto, temos aqui alguns conceitos:

O Tribunal de Contas (1999) define Auditoria como: “Um exame ou verificação de uma dada matéria, tendente a analisar a conformidade da mesma com determinadas regras, normas ou objetivos, conduzido por uma pessoa idónea, tecnicamente preparada, realizado com observância de certos princípios, métodos e técnicas geralmente aceites, com vista a possibilitar ao auditor a formar uma opinião e emitir um parecer sobre a matéria analisada” (p.22).

Para Daniel Tabora (2015) “a auditoria consiste num processo de julgamento assente na recolha e análise de evidências apropriadas e suficientes e que fundamentam a opinião do auditor sobre a conformidade entre determinados procedimentos e um quadro de referência previamente definido”.

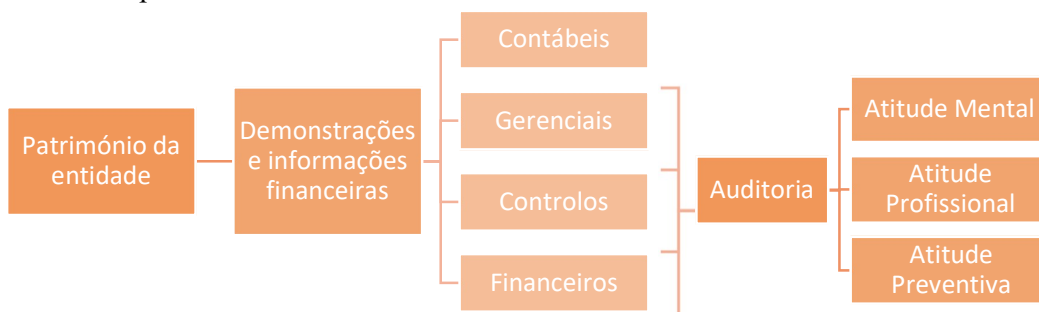


Figura 1: Fonte: Obra Formação de Auditores Internos, Autor Ibraim Lisboa

2.1.1. Evolução da Auditoria

Desde a nossa génese que, nós humanos, temos necessidade de nos supervisionar, de maneira que erremos o menos possível, sabendo de antemão que a perfeição é impossível de alcançar. A auditoria e a profissão de ROC não fogem à regra e os primeiros relatos advêm de 4000 a.C. situados na Babilónia e Egipto.

Em Portugal, a Auditoria não surgiu tão cedo comparando com outros países europeus, tais como a Inglaterra e a França.

No nosso país os primeiros passos nesta área foram dados na segunda metade do século XIX, sendo estes derivados da revolução industrial, que fez com que existisse um desenvolvimento da atividade económica. Este desenvolvimento fez sobressair o problema da fiscalização das sociedades, acentuando-se a importância das novas técnicas contabilísticas, pois as grandes empresas desejam obter informações credíveis e normalizadas.

Olhando para o panorama internacional, apesar de ter aparecido mais cedo, apenas no início do século XX é que a auditoria começou a ser um conceito mais universal, principalmente devido à Inglaterra querer tranquilizar os seus investidores aquando da colonização do Canadá e dos Estados Unidos. Em meados do século XX foi fundado o AICPA (American Institute of Certified Public Accountants), que depois em 1977 deu origem ao IFAC (International Federation of Accountants), sendo o motor de desenvolvimento da profissão. Outros marcos importantes aconteceram já no século em que vivemos, e foram os escândalos que existiram na Enron, WorldCom e Parmalat sobejamente conhecidos em toda a comunidade financeira e que fizeram com que nos anos seguintes, mais concretamente em 2002, fosse concebida a Lei Sarbanes-Oxley que devolveu a confiança aos investidores e impulsionou todo o mercado da auditoria.

2.1.2. Auditoria Interna e Externa

A auditoria pode ser classificada de duas maneiras: auditoria interna ou externa. Tanto uma como a outra têm utilidade e ambas perseguem, na maioria dos casos, os mesmos objetivos, que são demonstrar e analisar erros, dando, se possível, soluções para os mesmos.

Citando Crepaldi (2002, p. 39), “a Auditoria Interna é uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que tem como objetivo verificar todas as operações, sendo um serviço prestado à Administração”.

A sua principal função é fornecer auxílio para a tomada de decisões da gerência sempre que necessário, funcionando como uma avaliação independente às atividades da empresa.

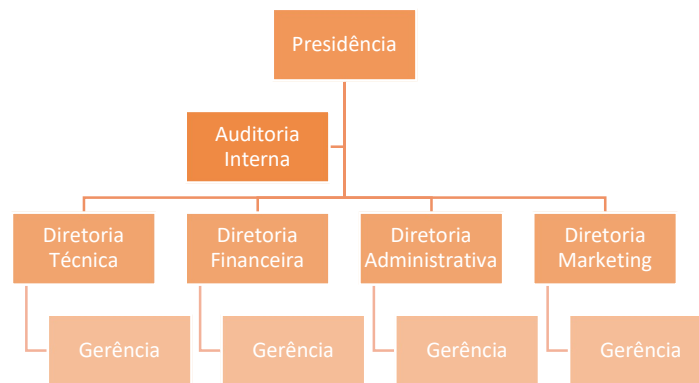


Figura 2

Fonte: Obra Formação de Auditores Internos, Autor Ibraim Lisboa

A Auditoria Externa (ou independente), teve a sua gênese no capitalismo. A expansão que este provocou fez com que, face à crescente concorrência, as empresas tivessem de ampliar as suas instalações e funções administrativas.

Segundo Almeida (2012, p. 39) esta Auditoria tem a responsabilidade e a função de analisar toda a situação e as Demonstrações Financeiras.

O seu objetivo é comprovar a veracidade de todos os registos contabilísticos, examinar se as DF foram divulgadas de forma correta e emitir opinião acerca dos resultados obtidos.

Apesar de terem objetivos e processos semelhantes, existem algumas diferenças entre as duas auditorias elencadas em cima.

O auditor interno, na esmagadora maioria das situações, é trabalhador da empresa que está a auditar. O auditor externo, por sua vez, não possui vínculo com a entidade. Isso faz com que, de certa forma, tenha um grau de independência superior.

De seguida, apresenta-se um quadro-resumo cujo conteúdo é formado pelas principais diferenças entre as duas auditorias:

Quadro I: Diferenças entre Auditoria Externa e Auditoria Interna

Elementos	Auditoria Externa	Auditoria Interna
Sujeito	Profissional independente	Auditor Interno (funcionário da empresa)
Ação e Objetivo	Exame de demonstrações financeiras	Exame dos controlos operacionais
Finalidade	Opinar sobre as demonstrações financeiras	Promover melhorias nos controlos operacionais
Relatório Principal	Parecer	Recomendações de controlo interno e eficácia administrativa
Grau de independência	Mais amplo	Menos amplo
Interessados no trabalho	A empresa e o público em geral	A empresa
Responsabilidade	Profissional, civil e criminal	Trabalhista
Número de áreas cobertas pelo exame durante o período	Maior	Menor
Intensidade dos trabalhos em cada área	Menor	Maior
Continuidade do trabalho	Periódico	Contínuo

Fonte: Crepaldi, G. Crepaldi, S. (2016, p. 82)

2.1.3. Qualidade da Auditoria

A existência de uma interpretação técnica errada que envolva a emissão de opinião e parecer do auditor independente sobre as Demonstrações Financeiras é sempre uma possibilidade e, como tal, a mitigação destas interpretações é uma das grandes preocupações da Auditoria.

Portanto, o auditor faz uso de condições que lhe proporcionam uma maior segurança no julgamento dos relatórios financeiros, aplicando variadas técnicas em busca de obter os “outputs” que procura.

Focando mais na auditoria independente, a qualidade dos trabalhos efetuados pelos auditores externos está diretamente relacionada com a qualificação técnico-profissional do auditor, e à sua autonomia no que toca à entidade auditada.

De acordo com DeAngelo (1981) a qualidade da Auditoria prende-se com a possibilidade conjunta de que um auditor externo encontre uma fraude e a comunique aos clientes através de pareceres.

Para Crepaldi, S. (2013), as entidades de auditoria e os seus profissionais, têm a tarefa de inserir e sustentar normas e métodos de supervisão de controlo interno de qualidade, assegurando assim confiabilidade e qualidade dos trabalhos executados.

O auditor tem de construir um sistema de controlo da qualidade tendo em vista avaliar, com regularidade, se os trabalhos desenvolvidos seguem a observância e estão de acordo com as normas vigentes.

Crepaldi escreveu ainda que as atividades de controlo de qualidade deverão ser determinadas em concordância com a formação da equipa técnica do auditor e a dificuldade do trabalho em causa. Caso o auditor atue sem a ajuda de assistentes, o controlo e a qualidade profissional do auditor têm uma ligação muito próxima.

2.1.3.1 Características da Qualidade

A independência e a competência são os atributos que indicam se houve ou não qualidade do serviço de auditoria, podendo ser mensurados através de diversas características. Características essas que, como vamos ver em seguida, estão ligadas à independência, enquanto outras estão relacionadas tanto com a independência como com a competência.

Estas características podem ser:

a) Importância do Cliente:

Independência: Alguns clientes são de tal forma significativos para a empresa de auditoria e consultoria que o auditor pode sentir-se tentado a pactuar com certas discricionariedades. (DeAngelo, 1982; Chung & Kallapur, 2003)

b) Tipo de Cliente:

Independência: A contratação do serviço de Auditoria pode ser feita pelo comité de Auditoria ou pela própria administração. É mais benéfico ser contratado pelo comité, observando-se neste caso uma independência superior.

c) Prestação de Serviços alheios à Auditoria na empresa auditada:

Independência: Sabe-se que se existir uma relação alheia à Auditoria entre o auditor e o cliente vai existir uma dependência indesejável. (Myers, Myers & Omer, 2003; Chen, Lin & Lin, 2008; Koch).

d) Especialização da Empresa:

Competência: A especialização num setor económico de auditoria faz com que o auditor seja mais conhecedor sobre as suas atividades. (O'Keefe, T. B., King, R. D., & Gaver, K. M., 1994; Sun & Liu, 2011)

e) Duração dos serviços de auditoria:

Independência: A proximidade entre auditor/cliente é influenciada positivamente com o tempo de prestação de serviços. (DeFond & Subramanyam, 1998; Li, 2010)

Competência: O conhecimento da atividade de uma determinada empresa por parte do auditor cresce à medida que o tempo de relacionamento entre os dois aumenta. É o chamado efeito aprendizagem. (Azevedo & Costa, 2012).

f) Dimensão da Empresa:

Independência: Tendo uma maior independência financeira, as grandes empresas tendem muitas vezes a ter estratégias contabilísticas agressivas. (DeAngelo, 1981; Fargher, Taylor & Simon, 2001; Cupertino & Martinez, 2008; Almeida & Almeida, 2009)

Competência: É mais simples para o auditor desempenhar o seu trabalho, dado que as empresas de maior dimensão têm recursos financeiros e operacionais que facilitam as funções.

g) Tempo de emissão do relatório de Auditoria:

Esta é a única característica em que a competência e a independência não afetam diretamente o resultado. O tempo de emissão pode advir, ou não, da capacidade de se encontrarem falhas na contabilidade do cliente.

Para concluir, estas características podem influenciar de forma positiva ou negativa a qualidade dos serviços de auditoria.

A informação contabilística reportada ao cliente será eficaz se afetar de forma positiva, caso contrário, já não acontece o mesmo.

2.2. Big Four

Esta denominação refere-se ao grupo das quatro empresas líderes na área de Auditoria e Consultoria. São as responsáveis por auditar as maiores entidades do mundo.

2.2.1. História e Crescimento

Este termo teve a sua génese no final do século XX, sendo que a sua presença já se fazia notar muito antes desta data. No século referido, as empresas de Contabilidade inglesas e norte-americanas iniciaram um forte processo de expansão, formando parcerias umas com as outras.

Algumas dessas parcerias ganharam uma relevância diferente das demais, sendo que oito delas ganharam tanto destaque no mercado que ficaram conhecidas pelas “Big Eight”.

O setor foi impulsionado pela força destas oito entidades, o que resultou num crescimento ainda mais rápido e fez com que se fundissem entre si. Houve a renomeação para “Big Six” e, pouco depois, “Big Five”. Todas elas foram uma espécie de “motor” para o setor, ao contrário do que aconteceu com a chegada ao “*Big Four*”.

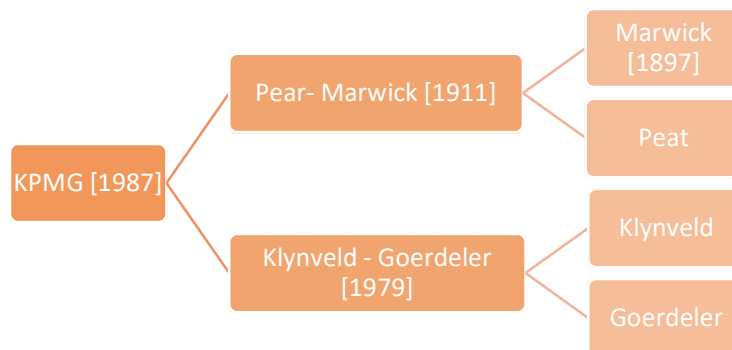
Esta última não foi tão bem recebida, dado que surgiu graças à Enron Corporation, que no ano de 2001 foi denunciada por fraude. Esta fraude foi investigada a fundo pelo governo norte-americano e foi um ponto de viragem.

Durante o período de investigação, a empresa de Auditoria deixou de ter capacidade para aceitar novos clientes. Esse facto originou com que grande parte das empresas que continham relações com ela trocassem os seus serviços por outras empresas do setor. Passado pouco tempo, a empresa não resistiu e transformou o grupo no atual *Big Four*.

2.2.2. Identificação das empresas

- **KPMG**

É a empresa mais recente das 4. Nasceu em 1987, devido à fusão de diversas empresas. Na atualidade, encontra-se presente em mais de 150 países, sendo sediada nos Países Baixos.



Fonte: Donadone (2003:8)

Figura 3: Processo de formação – KPMG

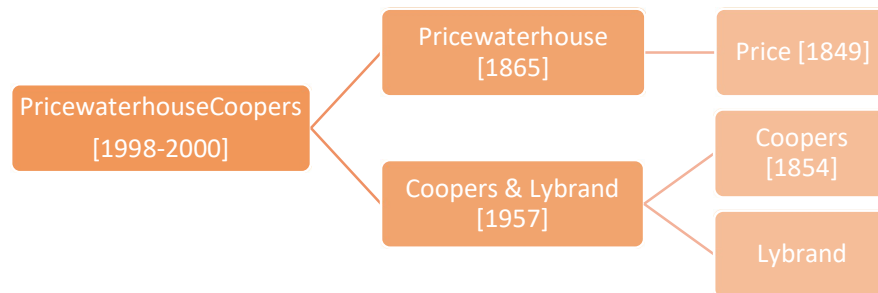
- **Ernst & Young (EY)**

Trata-se de uma empresa de renome internacional, empregando atualmente mais de 200 mil pessoas em todo o mundo. Foi fruto de uma fusão entre a Arthur Young & Company e a Ernst & Whinney.

- **PricewaterhouseCoopers (PwC)**

Tal como a anterior, também é resultado de uma fusão, desta vez entre Price Waterhouse e a Coopers & Lybrand. Também está presente em 150 países, empregando cerca de 250 mil pessoas.

É a segunda empresa mais lucrativa do setor.

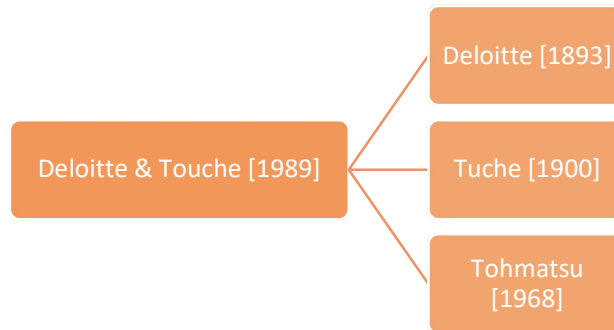


Fonte: Donadone (2003:13)

Figura 4 – Processo de formação PwC

- **Deloitte Touche Tohmatsu**

Trata-se de uma empresa londrina, criada em 1845, pelo contabilista William Welch Deloitte, estando presente em praticamente todo o mundo. É a empresa líder em termos de receita no que concerne à consultoria.



Fonte: Donadone (2003:8)

Figura 5 – Processo de formação Deloitte & Touche

Segundo Cavaleiro (2019), as quatro maiores empresas de auditoria do mundo concentram perto de metade da faturação obtida em Portugal, segundo dados divulgados pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

O comunicado de imprensa acerca deste documento pôs a nu que cerca de 45% do total dos honorários relacionados com auditoria em 2018 são representados pelas *Big Four*, tendo existido um acréscimo se compararmos com o ano anterior (que tinha sido aproximadamente 42%).

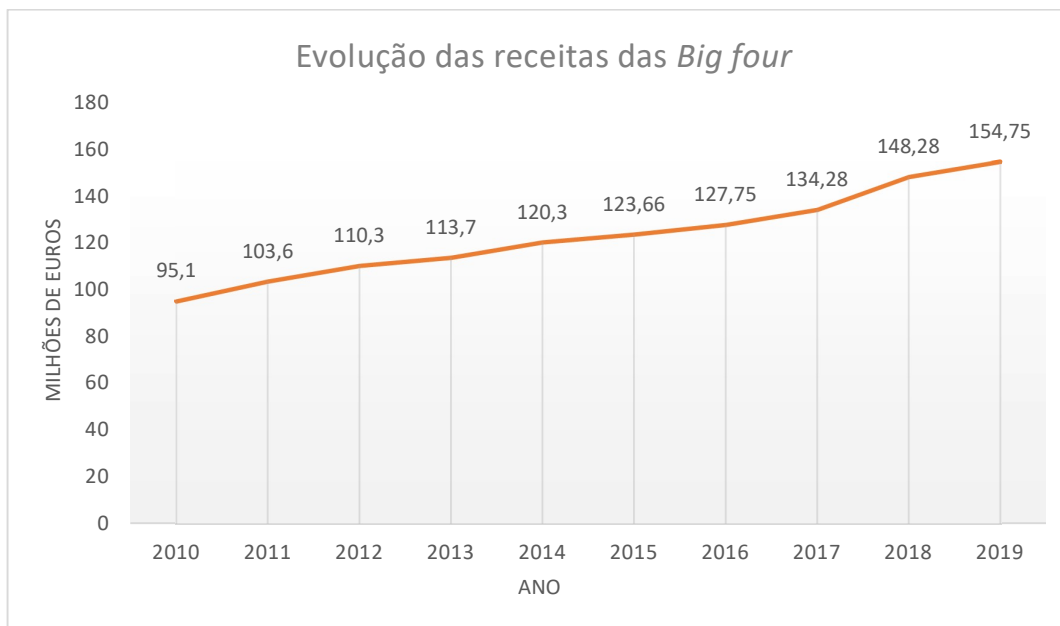
Baker e Jones (2011) afirmam que as *Big Four* estão presentes em 90% das empresas da União Europeia.

2.2.3. Concentração de mercado das Big Four

Posto isto, não restam grandes dúvidas sobre o domínio destas empresas no mercado de Auditoria.

Dado que fazem o acompanhamento das maiores multinacionais em todos os setores de atividade, é normal que recebam os maiores honorários.

De seguida, mostro um gráfico que demonstra a evolução positiva da receita total das *Big Four* na década que passou.



Fonte: Statista, 2020

Gráfico 1: Evolução da receita total das Big Four, em milhões de US\$, 2010-2019.

Estes dados são importantes para perceber que existe cada vez menor oferta, estando cada vez mais limitada a um reduzido número de empresas, despertando preocupação de órgãos regulatórios de elevada importância.

O facto destas empresas deterem grande parte do mercado, segundo Cabán-Garcia e Cammack (2011), pode levar a uma maior complacência dos auditores, originando prejuízos ao nível do ceticismo profissional e da prestação de serviços de Auditoria inovadores.

Na verdade, a polémica acerca desta temática está instalada até aos dias de hoje. Olhando para o exemplo dos EUA, que é um país grande e descentralizado. Henry Paulson, Ex-Secretário do Tesouro, em 2006, informou que as *Big Four*, ao dominarem todo o setor, quer em termos de receita, quer em profissionais, prejudicam gravemente as empresas mais pequenas. Por essa razão, tratou de constatar se o nível concorrencial vigente será o correto e se as pequenas empresas estão a ser tratadas com a igualdade necessária.

A UE, por seu turno, tem um estilo de economia mais centralizada. Há escritórios apenas nas principais cidades de cada país, no entanto isso não as impede de dominar.

Em 2007 foi realizada uma investigação levada a cabo pela consultora Oxera, em que se recomendou que se agisse na direção contrária, ou seja, que existisse uma dependência

menor das *Big Four* e que houvesse crescimento de empresas de Auditoria mais pequenas. Isto porque, durante a crise financeira, a atuação destas grandes empresas não foi a mais eficaz, sendo alvo de críticas fortes.

Estas preocupações resultaram na elaboração do “Green Paper”, que tal como a “Certificação de qualidade europeia”, tem como objetivo aumentar a capacidade de cada uma das empresas não *Big Four* em auditar grandes empresas cotadas em todos os países da UE (Comissão Europeia, 2010).

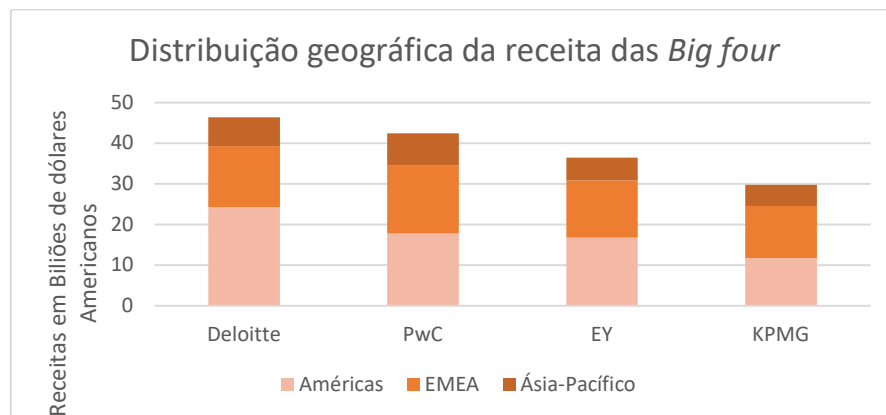
Apesar disto, existem vozes que defendem que a qualidade de Auditoria é, em média, tanto maior quanto maior a participação de mercado de empresas *Big Four*. Algumas destas vozes têm um grande peso no setor como são os casos de: (Cabral, 2017; Oster, 1999; Sheth e Sirodia, 2002), afirmando que a concentração da oferta não implica necessariamente falta de competição.

Olhando para estas últimas opiniões, adivinha-se uma luta intensa em oligopólio, formando auditorias de qualidade e cada vez mais inovadoras.

2.2.4. Distribuição Geográfica das *Big Four*

Dando continuidade à análise feita até aqui, é interessante verificar quais as regiões do mundo que são mais rentáveis em cada uma das entidades.

O mercado encontra-se fragmentado em 3 partes: A parte da América, a parte da Europa, Médio Oriente e África (EMEA) e, por fim, a parte asiática.



Fonte: Statista, 2020

Gráfico 2: Receita global das *Big four*, por área geográfica, em 2019

Analisando o gráfico, é possível concluir que:

- A Deloitte é uma empresa que baseia mais de metade das suas receitas no continente americano (52%);
- A KPMG, das quatro, é a única empresa onde as receitas europeias/asiáticas superam as receitas americanas
- Nas restantes (PwC e EY), o saldo americano e a soma do europeu/asiático com o africano equivalem-se.

2.2.5. As *Big Four* em Portugal

A PwC encontra-se em Portugal há mais de 50 anos e a sua rede é constituída por:

- PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores de Contas, Lda (PwC-SROC);
- PricewaterhouseCoopers / Assessoria de Gestão, Lda (PwC-AG);
- PricewaterhouseCoopers/ Management, Finance & Accounting Services, Lda (PwC-MFAS)

Na figura seguinte, além da localização dos escritórios da empresa, podemos ver também os colaboradores permanentes e os *partners* no ano de 2018.

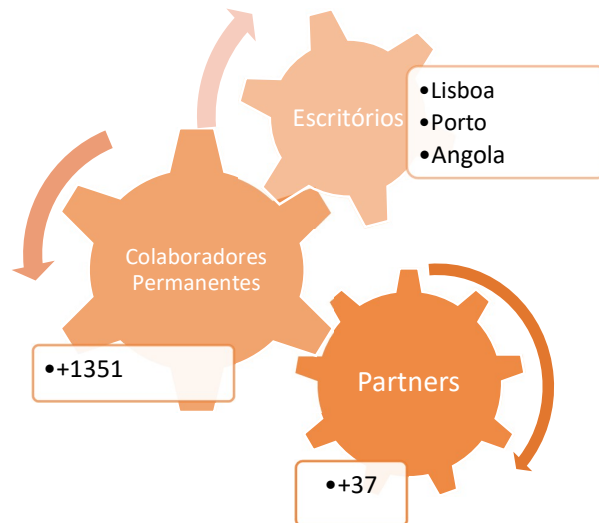


Figura 6: Constituição da PwC

A Deloitte, em Portugal, é constituída pelas subsidiárias:

- Deloitte & Associados, SROC S.A.;
- Deloitte Consultores, S.A.;
- SGG – Serviços Gerais de Gestão, S.A.

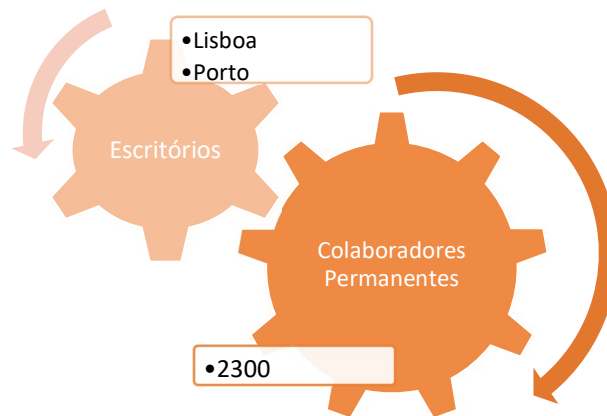


Figura 7 – Constituição da Deloitte em 2018

A Ernst & Young Portugal inclui três outras firmas-membro da EY:

- Ernst & Young, S.A.;
- EY Managed Services, Lda.;
- Ernst & Young Angola, Lda.

Composição:

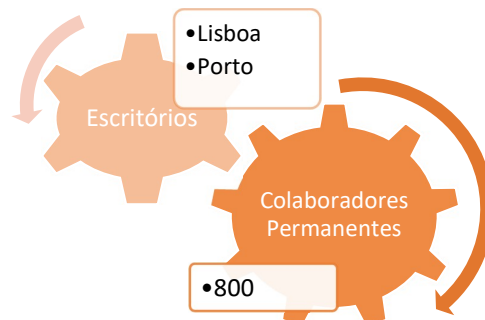


Figura 8 – Constituição da EY

Já a KPMG tem em sua posse entidades jurídicas autónomas que partilham infraestruturas, regras e procedimentos de controlo de qualidade e independência, como:

- KPMG Portugal– Sociedade de gestão de participações sociais, S.A.;
- KPMG Advisory– Consultores de Gestão, S.A.

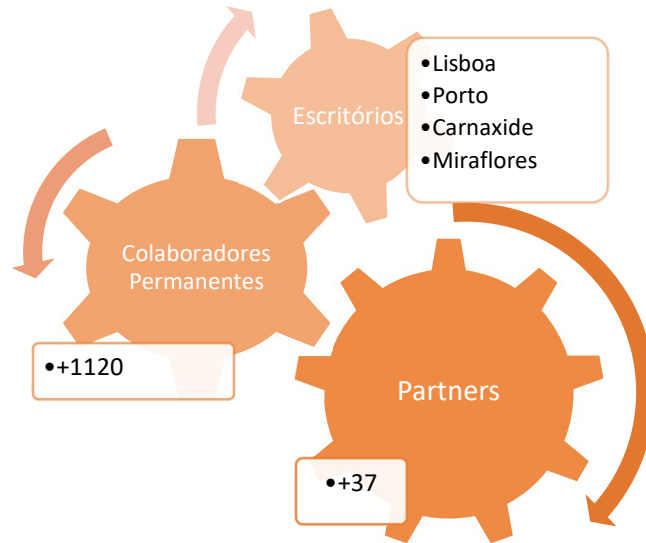


Figura 9 – Constituição da KPMG

Analisando os gráficos anteriores referentes a cada uma das *Big Four* no nosso país, podemos concluir que estas contêm no total, aproximadamente, 5571 trabalhadores.

Esse total está distribuído da seguinte maneira:

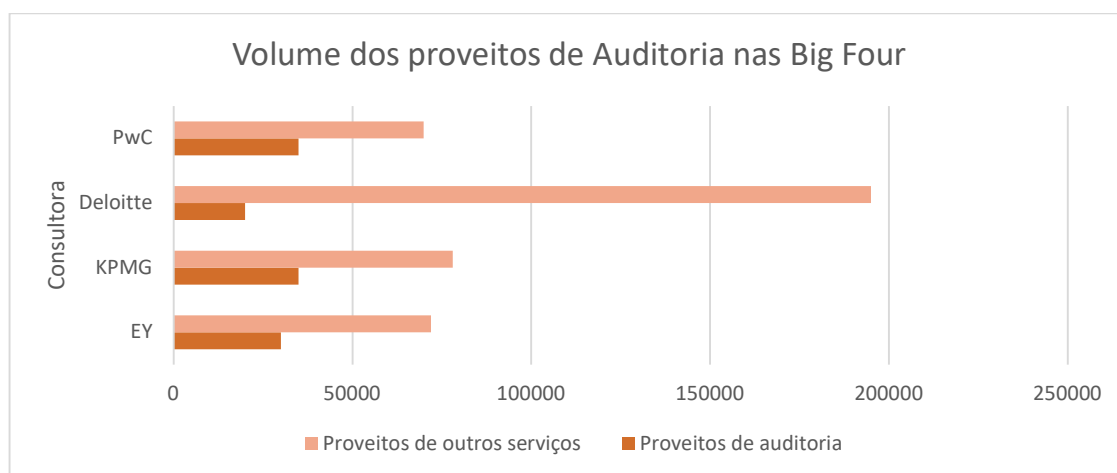
Tabela 2: Número e distribuição de colaboradores das *Big Four* em Portugal

Empresa	Nº Colaboradores	Distribuição de mercado
EY	800	14.3%
PwC	1.351	24.3%
Deloitte	2.300	41.3%
KPMG	1.120	20.1%
Total	5.571	100%

2.2.5.1. Receitas das *Big Four* e nº de Auditores em Portugal

Segundo Ferreira (2020), do total de 542,3 milhões de euros que as *Big Four* fizeram de honorários, apenas 23% diz respeito a Auditoria, no ano de 2019. Tal como vamos observar no gráfico seguinte, o caso mais expressivo é a Deloitte em que apenas 9% das receitas correspondem a Auditoria.

Estes dados indicam-nos que a Auditoria, apesar de ainda muito presente, está a perder influência na subsistência destas grandes empresas, perdendo terreno para a Consultoria.



Fonte: Relatórios de transparência referentes a 2019 das auditoras

Gráfico 3: Volume dos proveitos de Auditoria nas Big Four

Estes dados podem explicar o decréscimo do número de auditores registados na CMVM nos últimos tempos, sugerindo um certo desinteresse pela profissão. Em 2019, a CMVM, em Portugal, tinha 1399 auditores, registando uma descida de 0,78% comparando com o ano anterior. Esta descida foi justificada por cancelamentos e suspensões dos ROC. Atente-se que se desdobrarmos este valor verificamos que a maior fatia dos registos prende-se com ROC, sendo residual a parte referente a SROC.

Tabela 3: Auditores registados da CMVM

Z	2018	2019	Varição (%)
ROC	1223	1214	-0.74%
SROC	187	185	-1.07%
Total	1410	1399	-0.78%

Fonte: CMVM, Relatório de Supervisão de Auditoria 2019/2020

2.3. Obrigação de rotatividade dos Auditores

A rotatividade do auditor externo foi proposta pela primeira vez na Lei Sarbanes Oxley (Lei SOX), que surgiu na sequência dos escândalos da Enron e WorldCom. Foi delineado por órgãos superiores que os auditores não estão habilitados a prestar serviços de auditoria para um mesmo cliente por prazo superior a cinco anos consecutivos. Esta regra teve como finalidade impedir que o relacionamento prolongado entre o auditor e a empresa auditada possa, de certa forma, comprometer a independência e objetividade na execução dos trabalhos solicitados.

As questões relacionadas com a independência dos auditores são das que conferem uma maior sensibilidade, dado que existem custos associados, como por exemplo: o custo de mudança para os clientes, na medida em que pode conduzir à escolha de um auditor desprovido da mesma qualidade comparativamente ao anterior e o custo de aprendizagem para os auditores.

Esta forma de agir evita a criação de relações de dependência entre o auditor e a entidade auditada, que poderiam resultar em proximidade económica e social entre ambos.

A legislação portuguesa (Lei n.º 148/2015, de 9 de setembro), seguindo a legislação europeia (por meio do n.º 2 do artigo 42.º da Diretiva n.º 2006/43/CE), definiu a rotação obrigatória de pelo menos 7 em 7 anos do sócio principal responsável pela revisão legal das contas do cliente para Entidades de Interesse Público.

2.3.1 Rotação dos Sócios Principais

Com o aparecimento da lei SOX, a profissão de Auditoria começou a aprofundar alguns temas que até então não tinham sido abordados de forma eficiente. Um desses temas foi a rotação dos sócios responsáveis pelo trabalho de Auditoria. Esta medida surgiu na Europa e nos Estados Unidos simultaneamente, mas com graus de exigência diferentes.

Os Estados Unidos criaram um ato legislativo que se impunha no momento enquanto a Europa teve um posicionamento mais conservador emitindo recomendações com um limite um pouco mais alargado (2 anos comparando com os EUA). Isto deveu-se ao facto de as necessidades serem distintas, pois os EUA eram o epicentro de variados escândalos financeiros.

Portugal procedeu à transposição parcial para a ordem jurídica interna da Diretiva n.º 2006/43/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de maio, relativa à revisão legal das contas anuais e consolidadas, sendo agora substituída pela Diretiva 2014/56/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, onde o período de rotação do sócio responsável é de sete anos.

2.3.2 Rotação das Sociedades de Auditoria

A rotação das sociedades de Auditoria teve mais dificuldades em impor-se comparativamente à rotação dos sócios principais. Isto porque as empresas de Auditoria já exercem de forma indireta um grande poder de decisão na adaptabilidade desta medida.

Apesar desse facto, existe um regulamento (n.º 537/2014 da União Europeia) que estabelece como limite temporal o período entre um e dez anos de mandato, podendo haver renovações.

As regras de rotação de auditores em Portugal estão alinhadas, em grande parte, com as diretrizes da União Europeia.

O Auditor só pode ser novamente nomeado para uma determinada empresa volvidos, no mínimo, quatro anos desde a última nomeação.

2.3.3 A oposição das *Big Four*

Crepaldi (2010) afirma que a política de “rotatividade obrigatória” é ignorada pelas *Big Four*, o que leva à concentração no mercado de auditoria. Mas ao mesmo tempo, acredita que se elas adotassem esta política, a concentração minimizaria, havendo assim um equilíbrio.

Esta lei veio trazer uma dinâmica distinta ao mercado, dando a chance às pequenas e médias entidades de Auditoria de competirem com as *Big Four*.

Apesar disto e de estas continuarem a ter larga vantagem sobre as pequenas empresas de Auditoria têm revelado o seu lado mais conservador, pois querem manter os clientes e os honorários já conquistados. Para isso, muitas vezes não cumprem a rotatividade que está na lei.

3. Questões de Investigação

Da revisão da literatura surgiram diversas questões de investigação que foram desenvolvidas com a finalidade de nos fazerem chegar ao objetivo desta investigação, que é descobrir as razões pelas quais as empresas escolhem as *Big Four* para efetuarem as suas Auditorias.

- Questão nº1: Como irá evoluir a Auditoria no futuro em termos tecnológicos?
- Questão nº2: Quais as principais razões na seleção da empresa que vai efetuar a Auditoria?
- Questão nº3: A Auditoria será mais eficiente quanto maior a duração?
- Questão nº4: O que justifica a abertura de um escritório em Portugal para umas das *Big Four*?
- Questão nº5: Porque é que os grandes grupos de empresas/sociedades preferem as *Big Four*?
- Questão nº6: Será que a rotatividade é respeitada pelas organizações e pelo auditor?

4. Metodologias de Investigação

É importante descrever os métodos, meios e procedimentos que utilizamos para desenvolver a investigação. Normalmente, o investigador tem de apresentar como chegou aos resultados, focando-se nos procedimentos de recolha e no tratamento de informação.

Segundo Lakatos e Marconi (1992), a investigação científica é o levantamento de toda a literatura já publicada sobre o tema, seja em livros, revistas, publicações de artigos e imprensa escrita. O objetivo é fazer com que o investigador entre em contacto direto com todo o material escrito sobre um tema, dando auxílio na análise das suas pesquisas ou na manipulação das informações.

De acordo com Hungler e Polit (1995), “a metodologia de investigação consiste na determinação das etapas, procedimentos e estratégias utilizadas para reunião e análise de dados”.

Já para Gil (1999), quando se fala em metodologias de investigação, estamos a referir-nos ao conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para alcançar o conhecimento. Para que seja considerado conhecimento científico, é muito importante a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento. Para Gil, antigamente muitos entendiam que o método era uniforme para todos os trabalhos científicos. Na atualidade, os cientistas já consideram que existem uma diversidade de métodos, que são escolhidos pelo tipo de objeto a pesquisar e pelas proposições a descobrir.

De acordo com Sousa e Batista (2011) e Coutinho (2011), existem dois grandes pilares nas metodologias a serem utilizadas: uma destaca-se por ser quantitativa e outra por ser qualitativa ou interpelativa.

Entender como utilizar estas duas formas distintas de pesquisa permite que haja uma melhor análise dos dados e das informações, produzindo conclusões corretas e eficazes, dado que o conhecimento é construído com base num bom planeamento e com pensamentos racionais.

4.1. Método de Investigação Quantitativa

Este método baseia-se em dados mensuráveis das variáveis. As ocorrências medem a veracidade ou não do que está a ser pesquisado. A principal finalidade deste método prende-se com a identificação e apresentação dos dados, indicadores e tendências observáveis, sendo mais apropriada a sua utilização no caso de trabalhos de investigação que envolvam a recolha de medidas quantificáveis de dados a partir de amostras de uma população.

4.2 Método de Investigação Qualitativa

O método de investigação qualitativa tem como principal objetivo a compreensão dos temas, a análise de comportamentos, atitudes ou valores, não existindo uma preocupação com a dimensão da amostra ou com a generalização dos resultados.

Os estudos qualitativos focam-se mais na análise e no estudo da subjetividade associada ao comportamento e à atividade das pessoas e das organizações.

4.3 Diferenças entre o Método Quantitativo e o Método Qualitativo

Os métodos quantitativos e qualitativos não são excludentes, sendo possível de serem utilizados ou não de forma independente, tendo um papel muito importante quando é necessário entender e mensurar factos. Oferecem recursos em perspetivas diferentes para a realização de estudos, mas não são pólos opostos. Podem ser utilizados de forma complementar de acordo com o objeto a ser estudado e fornecer mais informações confiáveis para o pesquisador.

No quadro a seguir, poder-se-á observar as características individuais do método qualitativo e do método quantitativo. Essas características estão propostas de forma simples para facilitar a visão global das pesquisas qualitativa e quantitativa.

Método Qualitativo	Método Quantitativo
Menos objetivo, não existindo acordo intersubjetivo.	Objetivo, havendo convenções
Desenvolve teorias	Testa teorias
Permite a noção do que estamos a investigar, entendendo a sua casualidade	Perceção de forma quantificada do fenómeno estudado
Seleciona e isola casos	Seleciona populações, identificando as suas propriedades
O pesquisador pode observar congruências através de entrevistas, retirando daí dados importantes	O pesquisador consegue medir, correlacionar e estabelecer estatísticas/escalas
Possibilita a determinação de padrões, seleccioná-los e classificá-los. Nesse caso, é possível entender a relação da pesquisa qualitativa com a quantitativa	Compara os objetos de estudo e regista-os quantitativamente em variações por tabelas, quadros e relatórios quantitativos
Descobre, compreende, descreve, interpreta e partilha novos conhecimentos	Reduz (delimita) e controla os dados (variáveis) e delimita-os de forma precisa
Tem carácter organicista, pois o todo é mais do que as partes e deve ser compreendido	É mecanicista. Os dados são iguais ao todo. Comprova numericamente
Possibilita e requer narrativas de forma detalhada e interpretações um pouco mais individuais para concluir pelo todo. Utiliza-se do método indutivo	Utiliza-se do método dedutivo para conclusão e aborda análises estatísticas
Os elementos básicos para as análises são as palavras, ideias e formam o raciocínio teórico a que se pretende comprovar	Os elementos básicos de dados para análises são numéricos e expressam valores conclusivos
O pesquisador pode ou não participar do processo e interagir com os atores sociais. No caso de participação poderá vivenciar as sensações do processo de pesquisa	O pesquisador mantém distância do processo de estudo (do objeto)
O resultado depende da análise do contexto do facto (objeto estudado)	Depende do contexto e regista o facto de forma mensurada

Formula problema de pesquisa e gera hipóteses como respostas provisórias ao problema	Pode formular hipóteses e testá-las
O raciocínio desenvolvido no estudo é dialético e/ou indutivo	O raciocínio é lógico e dedutivo
Descreve os significados das descobertas no estudo	Estabelece relações e causas do tema estudado
Procura particularidades no estudo	Procura generalizações
Preocupa-se com a qualidade das informações e da conclusão do estudo para generalização	Preocupa-se com a importância nas quantificações
Utiliza-se da comunicação e da observação	Utiliza-se de instrumentos específicos de coleta de dados de forma numérica

Tabela 4

Fonte: Sidney Proetti (2005)

4.4 Método de Investigação Utilizado

Este trabalho tem como objetivo evidenciar as razões pelas quais as *Big Four* cresceram de forma tão exponencial e porque continuam a ser de forma destacada as empresas líderes do mercado de Auditoria.

Olhando para a revisão de literatura descrita anteriormente, esta tem a finalidade de nos centrar essencialmente nas *Big Four* de Auditoria e no tema Auditoria na sua total amplitude.

De entre os vários métodos possíveis para investigar, optou-se por uma abordagem quantitativa. Após a análise da Revisão de Literatura, é de extrema importância recolher informações provindas de profissionais com contactos na área da Auditoria (preferencialmente profissionais que trabalhem ou o que tenham trabalhado numa das *Big Four*), conseguindo obter um conjunto de informações que sustente as questões de investigação indicadas e que permita avaliar a pertinência da temática analisada.

Na minha opinião, o recurso ao questionário é o mais indicado para retirar as informações necessárias para servir de base às conclusões do tema, dado que nos fornece um vasto

leque de respostas acerca dos assuntos sobre os quais tenho interesse. Esta análise quantitativa tem como objetivo fornecer uma compreensão profunda das experiências dos intervenientes, das suas perspetivas e histórias no contexto das suas experiências pessoais.

O questionário vai ter perguntas comuns a todos os inquiridos e também perguntas específicas, dependendo se o entrevistado trabalha ou não por uma empresa auditada por uma das *Big Four*.

4.4.1 Construção das Asserções

Atendendo às questões de investigação construídas no final da revisão da literatura foram elaboradas as seguintes asserções (A).

A1: Um processo de Auditoria bem desempenhado tem sempre uma logística associada.

As questões de investigação associadas com esta asserção são:

- Como irá evoluir a Auditoria no futuro em termos tecnológicos?
- Quais as principais razões na seleção da empresa que vai efetuar a Auditoria?
- A Auditoria será mais eficiente quanto maior a duração?

A2: As *Big Four* seguem o tecido empresarial.

As questões de investigação associadas com esta asserção são:

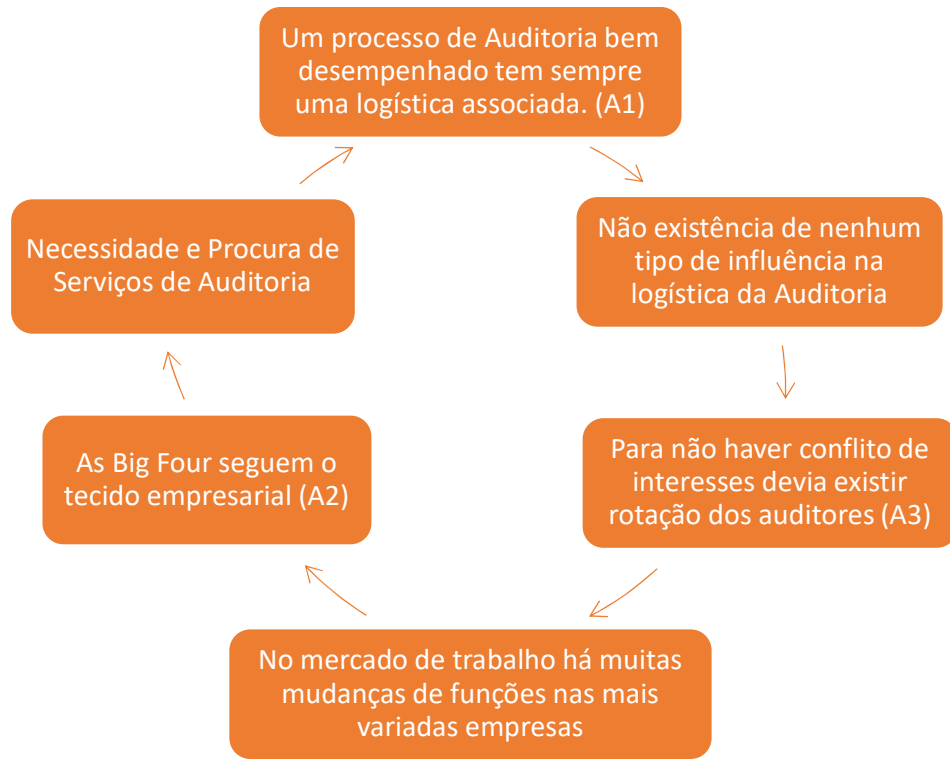
- O que justifica a abertura de um escritório em Portugal para umas das *Big Four*?
- Porque é que os grandes grupos de empresas/sociedades preferem as *Big Four*?

A3: Para não haver conflito de interesses devia existir rotação dos auditores.

A questão de investigação associada com esta asserção é:

- Será que a rotatividade é respeitada pelas organizações e pelo auditor?

Estas proposições de análise interagem entre si e, ao fazê-lo, permitem a elaboração do respectivo Modelo de Análise que de seguida se descreve.



Fonte: Elaboração Própria

Figura 10: Modelo de Análise das Asserções

4.4.2 População

No contexto deste estudo, a população é definida como o conjunto de indivíduos que possuem um conhecimento aprofundado sobre o tema em questão e que trabalham nas áreas de auditoria, contabilidade ou ocupam cargos de gestão financeira ou executiva nas empresas. Para a obtenção de resultados significativos, utilizou-se um questionário de escolha múltipla, cujas respostas foram posteriormente analisadas e interpretadas para alcançar conclusões válidas sobre o assunto em análise. É importante destacar que todas as respostas fornecidas foram tratadas de forma anónima e exclusivamente para o propósito deste estudo.

5. Apresentação e Análise de Dados

5.1. Dados Obtidos

O objetivo deste capítulo é analisar, interpretar e discutir os resultados obtidos através do questionário efetuado.

Este foi elaborado na plataforma *Google Forms* e foi enviado para cerca de 400 empresas (quer ligadas à Auditoria quer empresas doutras áreas), através de endereço eletrónico. Foi também colocado à disposição na rede social *LinkedIn* para pessoas das áreas da Contabilidade e Auditoria.

Grande parte das questões têm como base de resposta a escala de Likert de acordo com a concordância relativamente à afirmação exposta (1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Neutro; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente). No entanto, há também respostas abertas e de escolha múltipla.

O questionário está dividido em seis secções distintas.

Na primeira secção encontra-se o género do inquirido, as características da empresa onde trabalha, a sua função na mesma e os anos de experiência nessa área. De seguida, temos uma secção que se centra na Auditoria no seu conceito mais amplo, nas características mais importantes que uma empresa de Auditoria tem de ter e na influência que a duração do processo tem na eficiência e eficácia da mesma, tendo também uma questão acerca da rotatividade dos Auditores.

A terceira secção é a secção de transição. Questiona-se o inquirido acerca do seu conhecimento das *Big Four* e se a empresa onde trabalha é auditada por uma dessas grandes empresas ou não. Caso a sua empresa não seja auditada por uma das *Big Four*, passamos para a quarta secção onde se percebe quais as razões que levaram a entidade onde trabalha o inquirido a não optar por uma das *Big Four* para o seu processo de Auditoria.

Se o inquirido trabalhar numa empresa que tem uma *Big Four* responsável pela sua Auditoria passamos diretamente para a quinta secção, cujos objetivos são ter conhecimento das razões que levaram a entidade a optar por uma das *Big Four* e perceber as vantagens que o serviço que estas fazem comparando com o serviço prestado por empresas de menor dimensão. Além disso, também percebemos, nesta secção, o que leva

as *Big Four* a abrir um escritório num determinado local, segundo a opinião das pessoas que participaram no questionário.

Por fim, na sexta e última secção é colocada uma questão relativa à evolução da Auditoria, abordando, por exemplo, se a adoção de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e blockchain, será mais comum no futuro.

No total, obteve-se 76 respostas, sendo que para o estudo foram validadas 72 dessas respostas, uma vez que, 4 dessas respostas não eram de colaboradores que tivessem conhecimento sobre o que são as *Big Four*, uma vez que na questão: “Está familiarizado com as Big Four?” responderam “Não”.

Para o tratamento dos dados, recorreu-se a um software especializado em estatística, o SPSS v.22.

5.2 Análise dos resultados obtidos no questionário

5.2.1 Análise da 1ª Secção do Questionário

Esta primeira secção é composta por 10 questões cujo objetivo é conhecer o inquirido e a entidade que ele representa.

1. Caracterização do Inquirido

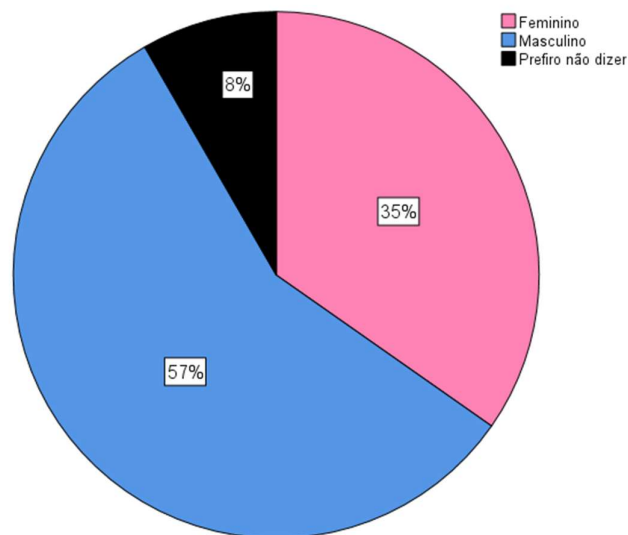


Gráfico 4 - Género

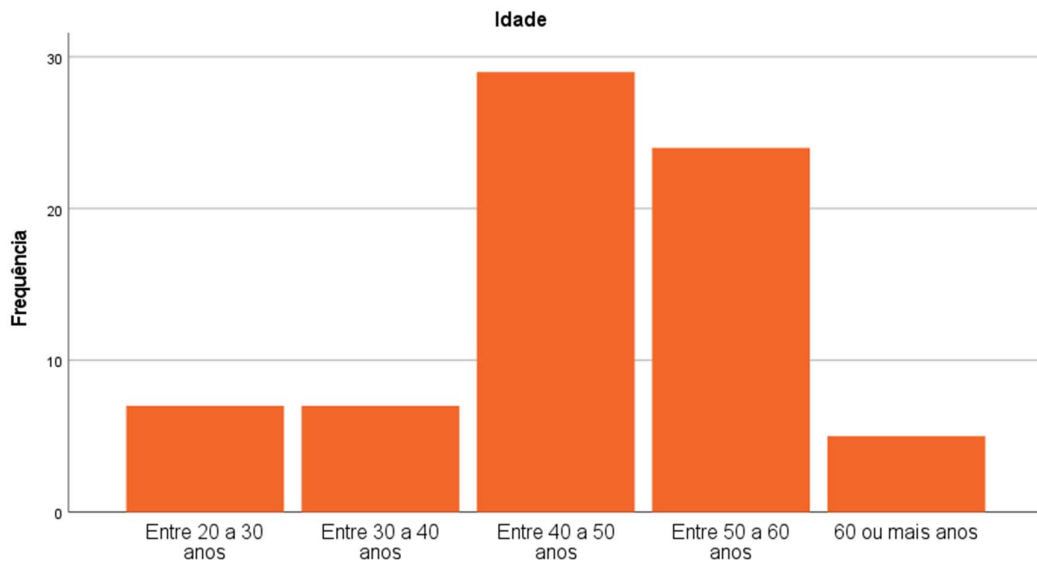


Gráfico 5 – Idade

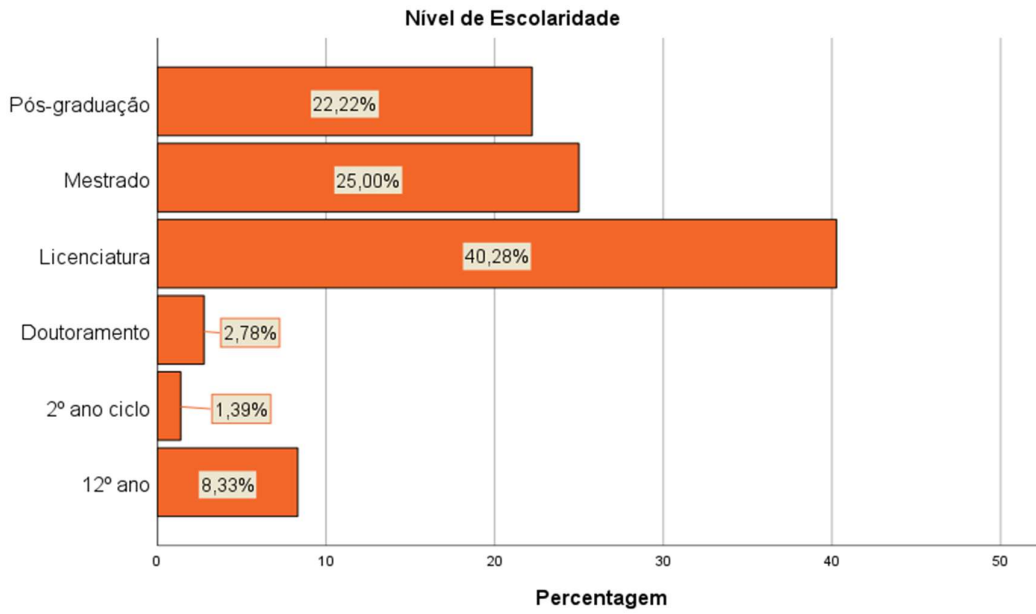


Gráfico 6 – Escolaridade

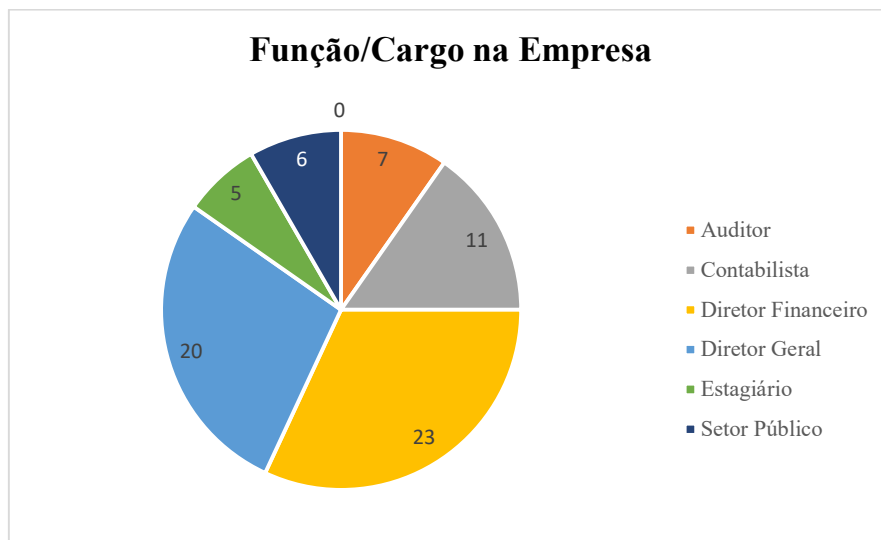


Gráfico 7 – Função/Cargo na Empresa

A partir destes gráficos que resultam das respostas obtidas no questionário (que se encontra no anexo I) pode-se tirar várias ilações:

- O questionário foi respondido, na sua maioria, por pessoas do sexo masculino (aproximadamente 57%);
- A faixa etária da maior parte dos inquiridos situa-se entre os 40 e os 60 anos. Resultado já esperado, devido ao facto de o inquérito ser direccionado, no seu grosso, para diretores gerais e diretores financeiros, que no setor português correspondem a indivíduos com muita experiência profissional e inseridos nessa faixa etária;
- 87,5% das pessoas que responderam têm um nível de escolaridade alto (licenciatura, pós-graduação ou mestrado);
- No Gráfico 7, pode-se aferir acerca da função do inquirido na empresa. Consideramos esta questão relevante, dado que para a análise é fulcral que o inquirido realmente possua conhecimento sobre o assunto em análise, como por exemplo da firma de Auditoria contratada pela sua empresa.

Assim, das 70 respostas válidas, 23 eram de diretores financeiros, 20 de diretores gerais, 11 de contabilistas, 7 de auditores, 6 de trabalhadores financeiros do setor público e 5 de estagiários.

2. Caracterização da Entidade

Tabela 3 - N° de trabalhadores que contém a empresa

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
N° de Trabalhadores que contém a empresa	1	3400	229,91	472,311

Tabela 4 – Volume de Negócios da Empresa

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Qual o volume de negócio (em milhões de euros) da empresa em que trabalha?	0	500	32	79



Gráfico 8 – Mercado onde a empresa atua

Em relação à caracterização das entidades envolvidas no estudo pode-se concluir que:

- Os setores de atividade são muito diversos, desde Atividades Financeiras e de Seguros até Indústrias Extrativas, sendo que o setor de atividade mais representado foi o da Consultoria/Contabilidade.
- O número de trabalhadores médio de cada empresa é de, aproximadamente, 230, sendo o mínimo 1 e o máximo 3400 trabalhadores.

O desvio padrão que ocorre (472,31) é muito elevado, o que nos indica que apesar a média ser 230, a maior parte das empresas não está perto desse número, levantando duas possibilidades: ou bastante mais reduzida em termos de pessoal ou significativamente maior.

- A média de volume de negócios das empresas inquiridas foi de 32 milhões de euros. O desvio padrão foi de 79 milhões, sendo o máximo registado 500 milhões de uma empresa.

Estes dados indicam que grande parte das empresas têm um volume de negócios inferior a 32 milhões, havendo uma pequena porção de empresas de grande porte que fazem disparar a média.

- Analisando também o Gráfico 8 chegou-se à conclusão de que grande parte das empresas (72%) atua no mercado nacional, o que sustenta, de certa forma, a tese de que as empresas de pequeno porte estão em maioria.

5.2.2- Análise da 2ª Secção do Questionário

De seguida vamos analisar graficamente o que os inquiridos responderam aos itens relacionados com Auditoria na sua generalidade, como por exemplo, quais os fatores mais importantes na escolha da empresa de Auditoria e a importância da duração da mesma na eficácia e eficiência do trabalho desenvolvido pelos auditores.

Houve espaço também para verificar a opinião dos inquiridos no que toca à importância da rotatividade dos auditores, podendo justificar adequadamente a sua resposta.

Usando a escala de Likert percebemos quais os fatores que os inquiridos têm mais em conta na escolha da empresa de Auditoria, como vamos ver de seguida neste gráfico que nos mostra a média que cada fator obteve:

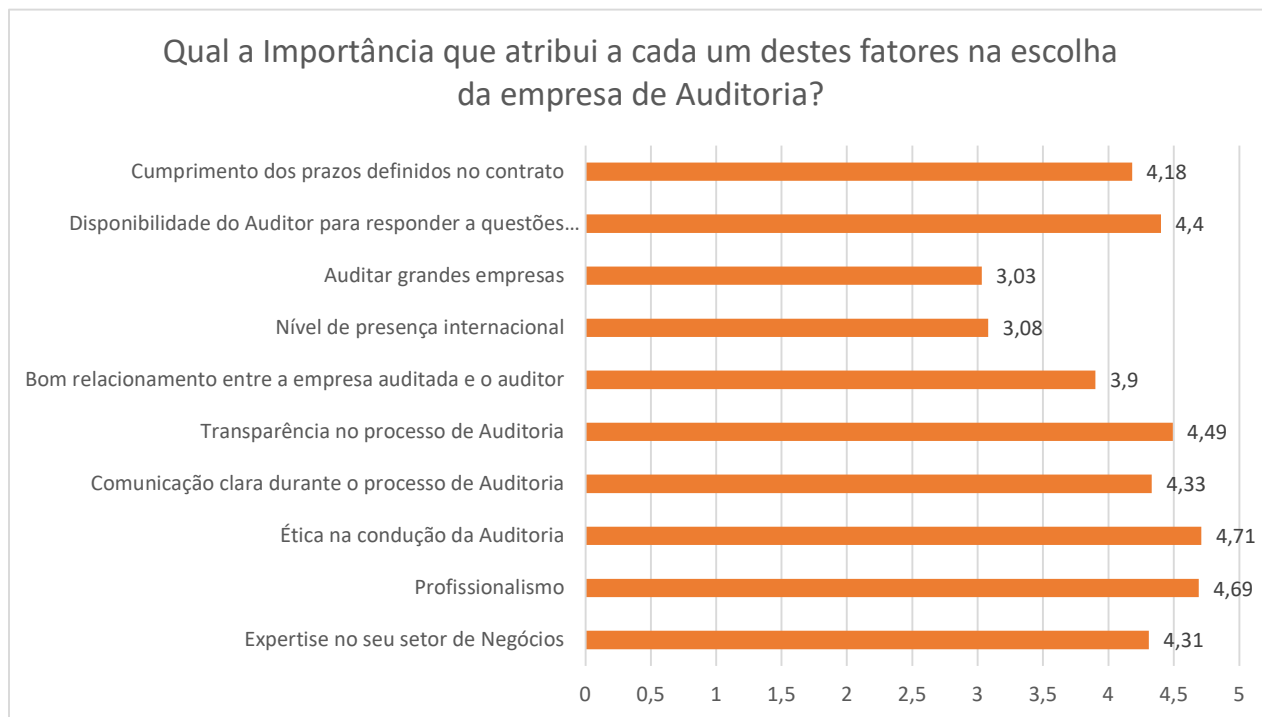


Gráfico 9 – Grau de Importância de fatores na escolha da empresa de Auditoria (médias)

Como se verifica neste quadro, a média da maioria dos tópicos foi muito elevada, o que significa que todos eles são importantes na opinião dos inquiridos.

É positivo ver que a ética e o profissionalismo foram altamente valorizados, tal como era de se esperar num contexto de Auditoria. A conformidade ética é fulcral para a integridade do processo de Auditoria.

A expectativa era de que a presença internacional e trabalhar com grandes empresas fossem consideradas fatores importantes, no entanto tal não se verificou. Isto pode dever-se ao facto de uma boa percentagem das empresas que responderam ao questionário serem de dimensão reduzida.

Relativamente à duração do processo de Auditoria, pode-se aferir que a duração afeta, de forma significativa, a eficácia e eficiência da Auditoria, uma vez que em todos os parâmetros a moda obtida foi, no mínimo, 4, o que significa que os inquiridos concordam com essa ideia.

No entanto, tal como se vê na Revisão de Literatura, o tempo de emissão não é linear pois pode advir, ou não, da capacidade de se encontrarem falhas na contabilidade do cliente.

A partir destes resultados pode-se afirmar também, dado que a média foi mais elevada em relação aos demais e a moda foi 5, que a complexidade da empresa auditada e os fatores externos são os parâmetros que mais têm influência na eficiência e eficácia da Auditoria (Tabela 6).

A identificação da complexidade das empresas auditadas e dos fatores externos como os principais determinantes na eficácia da auditoria levantam desafios significativos para os auditores. Isso destaca a necessidade urgente de habilidades especializadas, adaptação rápida a mudanças, avaliação metódica de riscos e transparência. Além disso, a inovação tecnológica, como análise de dados e inteligência artificial, torna-se crucial para enfrentar essa complexidade. Enfrentar esses desafios não apenas garante auditorias precisas, mas também fortalece a confiabilidade do processo de auditoria num ambiente de negócios cada vez mais dinâmico e imprevisível.

Na generalidade, os resultados fornecem uma visão importante das percepções dos participantes sobre a auditoria. No entanto, as discrepâncias entre as expectativas e as respostas reais também indicam a necessidade de uma análise mais aprofundada. Era interessante, na minha opinião, conduzir entrevistas mais focadas em cada um destes fatores para entender as razões que estão por trás das pontuações dadas, de maneira a poder contextualizar melhor as respostas dos participantes. Poderia ajudar a interpretar os resultados de maneira mais precisa e a implementar mudanças ou melhorias conforme necessário.

Tabela 6

Duração da Auditoria						
	A duração da auditoria afeta a sua eficiência	Quanto mais longa a auditoria, mais eficiente ela é	A eficiência da auditoria não está diretamente relacionada com sua duração	A eficiência da Auditoria depende da complexidade da empresa auditada	A duração da auditoria afeta a sua eficácia	Há fatores externos ao auditor que condicionam mais a eficácia da Auditoria do que a sua duração
Média	3,69	3,25	3,15	3,86	3,60	3,96
Moda	4	4	4	5	4	5

Na última questão desta segunda secção em que se questiona os inquiridos se consideram importante que exista rotatividade dos Auditores obteve-se o seguinte gráfico de resultados:

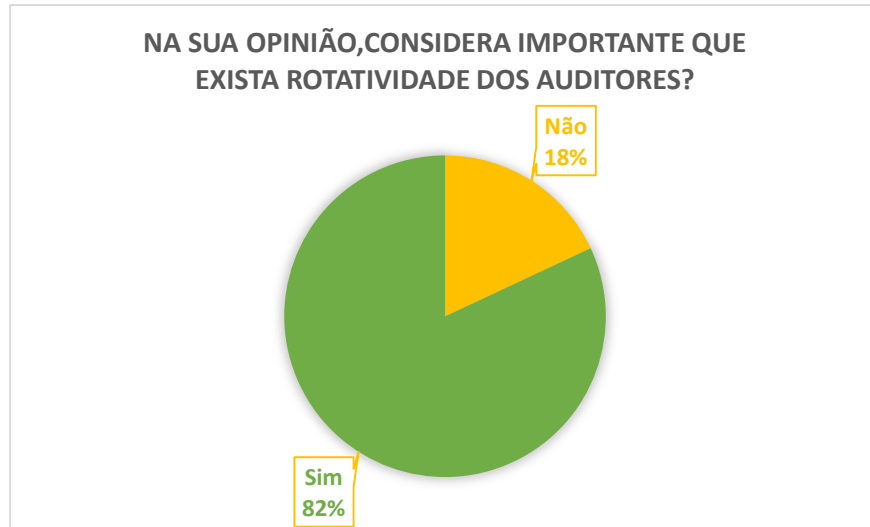


Gráfico 10 – Importância da Rotatividade dos Auditores

Como se pode constatar, não houve grandes dúvidas por parte dos inquiridos em afirmar que a rotatividade dos auditores é importante.

Parte dos intervenientes deste estudo justificou a sua resposta à pergunta anterior, apesar de não ser obrigatório fazê-lo.

Grande parte destes comentários prendem-se com a importância da rotatividade. Entre os quais se destacam:

- “Por vezes uma pessoa diferente tende a questionar mais alguns procedimentos e, tendo uma opinião diferente pode ajudar a melhorar”;
- “A segregação de funções no processo de auditoria permite a eliminação de vícios, e a abertura a novos pontos de vista e estratégias de implementação das regras.”;

No entanto, entre as respostas viu-se pessoas com opinião distinta da maioria, como por exemplo:

- “Auditores novos, implica por exemplo a falta de conhecimento dos procedimentos da empresa, o que implica estar sempre a responder às mesmas perguntas, quando surgem novos auditores. A empresa ganha tempo, se se mantiver sempre a mesma equipa.”

5.2.3- Análise da 3ª Secção do Questionário

Nesta fase volta-se a focar o tema das Big Four propriamente, aproximando-nos dos objetivos principais deste questionário.

Inicialmente foi perguntado se estavam familiarizados com as Big Four e, de seguida, questionou-se se as grandes empresas deveriam ser obrigadas por lei a contratar empresas de auditoria que não sejam as Big Four. As respostas obtidas foram as seguintes:

Tabela 7 – Familiarização com as Big Four

Está familiarizado com as Big Four?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Não	21	29,2	29,2
Sim	51	70,8	70,8
Total	72	100,0	100,0

Tabela 8 – Obrigação de contratação de Big Four

As grandes empresas deveriam ser obrigadas por lei a contratar empresas de auditoria que não sejam as Big Four?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Não	36	50,0	50,0
Não sei	27	37,5	37,5
Sim	9	12,5	12,5
Total	72	100,0	100,0

Como se pode verificar, grande parte tinha conhecimentos acerca das *Big Four*, tendo existido alguma dificuldade para interpretar se as empresas deveriam ser obrigadas a contratar outro tipo de empresas de dimensão mais pequena. Aproximadamente 37,5% respondeu “Não sei”, o que, na minha opinião faz com que não possamos retirar grandes ilações acerca desta questão.

No entanto, foi pedido para justificar a resposta anterior e encontrou-se um número elevado de inquiridos que tem a opinião de que o “mercado deve ser livre” e que “as empresas são livres de não contratar as Big Four e isso é que é importante”. “Não me parece favorável a distorção do mercado com base na dimensão das empresas.” também foi uma resposta interessante que se obteve.

Estas opiniões destacam o conflito entre a liberdade de escolha das empresas e a necessidade de evitar distorções no mercado. Enquanto alguns defendem a autonomia das empresas para tomar as suas próprias decisões, outros estão preocupados com as possíveis implicações no equilíbrio competitivo do mercado. Estas perspetivas diferentes ilustram a complexidade da questão e a diversidade de opiniões existentes sobre o tema.

O passo seguinte foi questionar se a empresa onde a pessoa trabalha é auditada por uma das *Big Four* ou não. Caso responda “Sim” segue para uma secção distinta dos que respondem “Não”. Os resultados foram os que apresentamos de seguida:

Tabela 9 – N° de Empresas auditadas por uma *Big Four*

A sua empresa é auditada por alguma Big Four?		
	Frequência	Percentagem
Não	56	77,8
Sim	16	22,2
Total	72	100,0

5.2.4- Análise da 4ª Secção do Questionário (“Caso a sua empresa não seja auditada por uma das *Big Four*”)

Apenas os indivíduos que responderam na secção anterior que a sua empresa não é auditada por uma das *Big Four* têm acesso a esta parte do questionário, que tem como objetivos:

- Perceber as razões que levaram a entidade onde trabalha a não optar por uma das *Big Four* para a sua auditoria;
- Tomar conhecimento das vantagens do serviço prestado por pequenas empresas de auditoria comparativamente com o serviço prestado pelas *Big Four* na opinião dos inquiridos.

Relativamente às justificações para não se optar pelas *Big Four* foram os seguintes resultados numa escala de Likert (grau de concordância de 1 a 5 de forma crescente):

Tabela 10 – Razões para não se ter optado por uma Big Four

	Média	Desvio padrão
Empresa aconselhada por alguém de confiança	3,23	1,160
Custos mais baixos em relação aos honorários praticados pelas Big Four	3,68	1,223
Preferência por uma empresa mais especializada	3,73	1,070
Preocupação com a independência da auditoria devido a possíveis conflitos de interesse	3,25	1,254
Preocupação com a qualidade do serviço prestado pelas Big Four	2,98	1,018
Preferência por uma empresa da mesma área geográfica	3,30	1,143
Empresa de menor dimensão pode disponibilizar mais recursos na auditoria da minha empresa	3,50	1,144
Uma empresa de Auditoria de menor dimensão, oferece um serviço personalizado	3,57	1,126
Uma empresa de Auditoria de menor dimensão, percebe melhor as necessidades específicas da minha empresa	3,52	1,160
Qualidade do serviço	3,43	,970
As Big Four oferecem serviços adicionais que não interessam à minha empresa	2,98	,924
Reputação	3,02	1,036

Como se vê, 56 dos inquiridos trabalham em empresas que não são auditadas pelas *Big Four*.

Estes dizem que a entidade não opta pelas empresas acima referidas, na maior parte das vezes, não devido á falta de qualidade ou reputação, mas sim pelo facto de serem mais dispendiosas em comparação com empresas de Auditoria de menor dimensão. Outra razão encontrada com muita frequência é a ideia de que as empresas mais pequenas são mais especializadas em comparação com as *Big Four*. Das razões apontadas foi a que obteve uma média mais elevada.

Relacionada com esta temática, está também a questão seguinte do questionário em que se averigua quais as vantagens do serviço prestado por pequenas empresas de Auditoria comparativamente com o serviço prestado pelas *Big Four*.

Tabela 11- Vantagens das Pequenas Empresas

Vantagens das Pequenas Empresas

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Melhorias superiores na eficiência do processo de auditoria	56	1	5	3,27	1,04
Melhorias superiores na eficácia do processo de auditoria	56	1	5	3,45	1,01
Maior atenção aos riscos específicos da empresa	56	1	5	3,73	1,00
Capacidade de personalizar o serviço de auditoria para as necessidades específicas da empresa	56	1	5	3,82	1,08
Maior valor acrescentado	56	1	5	3,25	,90
Aumentar a probabilidade de sucesso	56	1	5	3,27	,90
Maior transparência e confiança no mercado financeiro	56	1	5	3,20	1,05
N válido (de lista)	56				

Em consonância com a questão anterior, as pessoas que responderam ao questionário dão grande importância à capacidade de personalizar o serviço de Auditoria para as necessidades específicas da empresa e a uma suposta maior atenção aos riscos específicos da entidade por parte destas empresas com capital mais reduzido.

Mostraram também que, apesar disso, não têm grande convicção de que a transparência e a confiança do mercado financeiro sejam vantagens das pequenas empresas, dado que foram as que tiveram pontuação mais baixa na escala de Likert (abaixo de 3,30).

Interessante também acrescentar que a taxa de melhorias na eficiência é inferior à taxa de melhorias na eficácia da Auditoria, o que demonstra que estas empresas que não escolhem as *Big Four*, por vezes, podem fazê-lo devido a darem uma maior relevância à rapidez de execução por parte destas pequenas empresas do que propriamente ao rigor aplicado pelas maiores empresas.

5.2.5- Análise da 5ª Secção do Questionário (“Caso a sua empresa seja auditada por uma das *Big Four*”)

Esta parte do questionário é destinada, ao contrário do que se sucedeu na secção anterior, a quem respondeu que a sua empresa é auditada por uma das *Big Four* na última pergunta da terceira secção.

Foram abordados os seguintes temas:

- As razões que levaram a entidade onde trabalha o indivíduo a optar por uma das *Big Four* para a sua auditoria;
- Vantagens destas grandes empresas relativamente as de menor dimensão;
- Motivos que podem levar uma *Big Four* a abrir um escritório num determinado lugar.

No primeiro tema obtiveram-se os seguintes resultados:

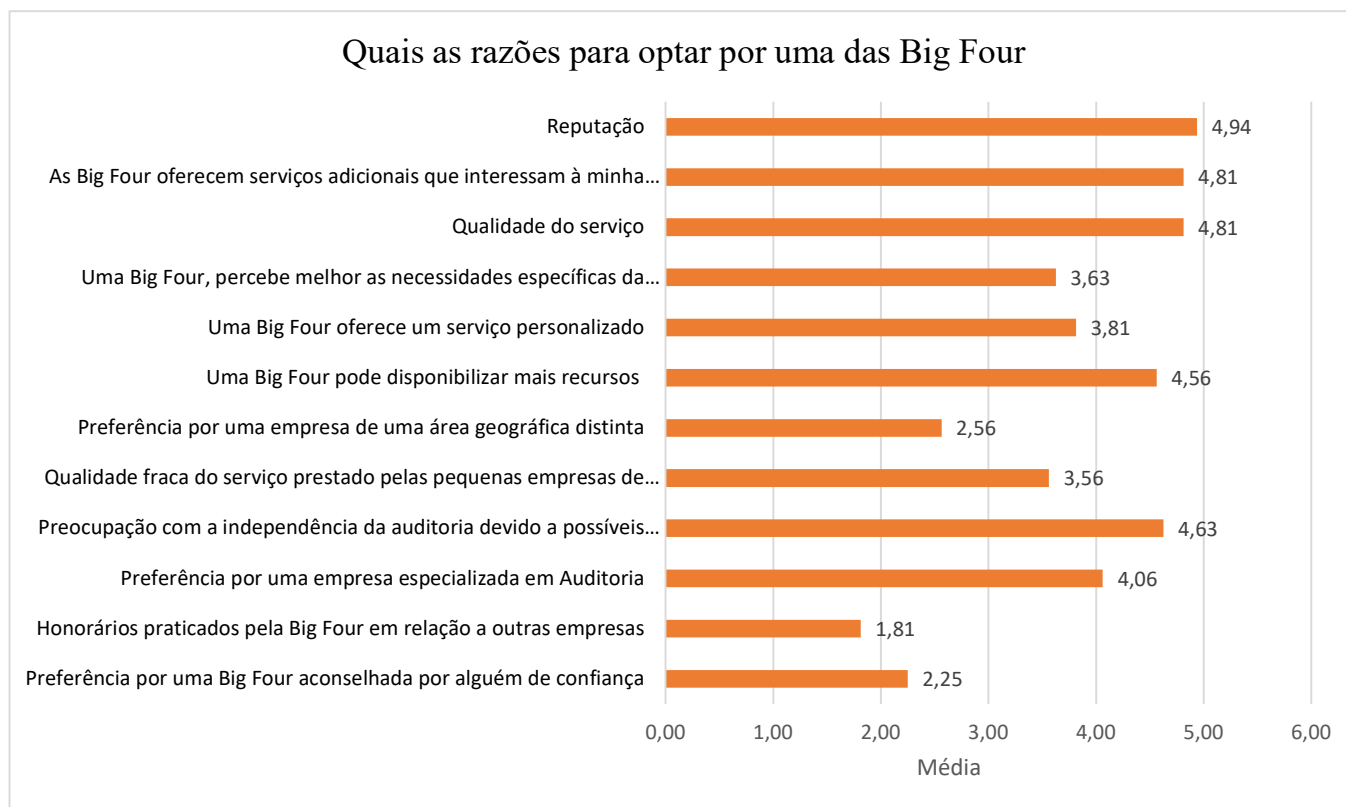


Gráfico 11 – Por que optar por uma das Big Four

A preferência das empresas inquiridas por uma das Big Four, com base na reputação sólida, na qualidade dos serviços e na independência da auditoria, revela uma tendência sensata. A reputação é muito importante no mundo dos negócios, e a escolha de uma empresa de auditoria de renome pode fornecer uma garantia implícita de confiabilidade e experiência.

Os resultados do questionário mostram também que os serviços adicionais oferecidos são igualmente valorizados. As empresas modernas procuram parceiros de auditoria que possam fornecer mais valias além da esfera tradicional da auditoria, como por exemplo, a consultoria estratégica e análise de dados, de maneira a impulsionar o seu crescimento e a sua eficiência operacional.

A preocupação com a independência da auditoria reflete a necessidade de evitar conflitos de interesse, garantindo a objetividade e a imparcialidade nas análises financeiras. Essa ênfase na integridade é crucial para manter a confiança dos investidores e *stakeholders*.

Quanto aos honorários e à localização geográfica, os resultados sugerem que, embora o custo e a proximidade sejam fatores a serem considerados, não são tão preponderantes quanto a reputação e a qualidade do serviço. Isso indica uma compreensão das empresas inquiridas sobre o valor agregado que as *Big Four* trazem, justificando potencialmente custos mais altos em troca da segurança e da *expertise* fornecidas.

Estes resultados sublinham a importância de uma abordagem holística na escolha de uma empresa de auditoria. A confiabilidade, a qualidade, a independência e os serviços adicionais oferecidos devem ser considerados como parte de um pacote integrado. Essa análise criteriosa é indicativa de uma mentalidade empresarial madura, focada não apenas nos custos imediatos, mas também na construção de parcerias estratégicas que agreguem valor significativo ao longo do tempo.

A seguinte questão está intimamente relacionada com a anterior e pretende dar-nos a noção de quais as vantagens que uma empresa tem ao escolher uma *Big Four* para efetuar a sua Auditoria, nomeadamente ao nível de eficiência e eficácia da Auditoria.

Os resultados foram os seguintes:

Tabela 12 – Vantagens de escolher uma Big Four

Vantagens				
	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Melhorias superiores na eficiência do processo de auditoria	3	5	4,25	,683
Melhorias superiores na eficácia do processo de auditoria	4	5	4,25	,447
Maior atenção aos riscos específicos da empresa	2	5	3,19	1,167
Capacidade de personalizar o serviço de auditoria para as necessidades específicas da empresa	1	5	3,44	1,365
Maior valor acrescentado	4	5	4,88	,342
Aumentar a probabilidade de sucesso da empresa	4	5	4,88	,342
Maior transparência e confiança no mercado financeiro	4	5	4,94	,250

O estudo diz que, na opinião dos inquiridos, as principais vantagens de se ser auditado por uma das *Big Four* são: “maior valor acrescentado”, “maior probabilidade de sucesso da empresa” e “maior transparência e confiança no mercado financeiro”. Estas três componentes tiveram uma classificação muito alta (média acima de 4,8).

Esta alta classificação sugere que as empresas de auditoria das *Big Four* são vistas como parceiras estratégicas que acrescentam valor às organizações.

Quanto à "maior transparência e confiança no mercado financeiro", isso sugere que as empresas auditadas pelas *Big Four* são vistas como mais confiáveis pelos investidores e pelas partes interessadas. A transparência nas finanças é fundamental para atrair investidores e manter a confiança do mercado, e as *Big Four*, como se confirma no questionário, são vistas como facilitadoras nesse sentido.

Olhando para a eficiência e eficácia, elas são consideradas igualmente importantes (ambas com média de 4,25), o que indica que as empresas não apenas valorizam a qualidade do serviço prestado, mas também a rapidez e a eficácia com que as auditorias são realizadas.

Por fim, a última questão desta secção direciona-se para os motivos que podem justificar a abertura de um escritório por parte das *Big Four*.

Foram apresentados os vários motivos que achámos plausíveis e, de seguida, verificou-se o grau de aceitação dos mesmos novamente na escala de Likert. Apresentamos os resultados em seguida.

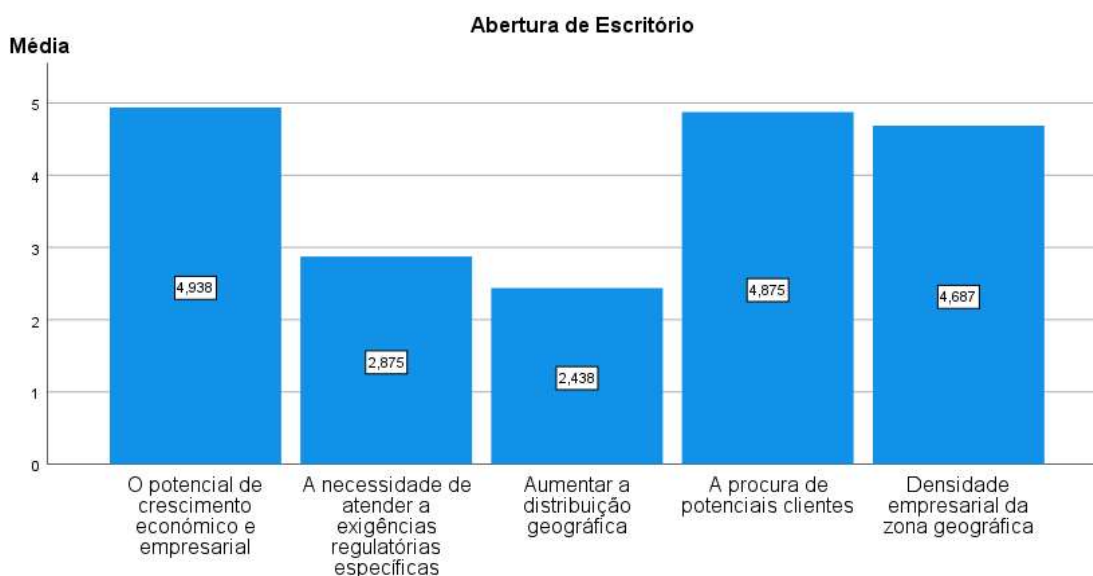


Gráfico 21 – Razões para abrir um escritório

Analisando os resultados, chegou-se à conclusão de que as principais razões que levam as *Big Four* a abrir um escritório numa determinada localidade são as que estão diretamente relacionadas com a parte financeira, como o potencial de crescimento económico e empresarial, a procura de potenciais clientes e a densidade empresarial da zona geográfica.

Esta estratégia sugere que as *Big Four* estão atentas às condições económicas locais e às necessidades das empresas, tentando adaptar-se para atender às necessidades específicas dos clientes em diferentes regiões.

Indicam também, de certa forma, foco na construção de uma base de clientes sólida e na maximização das oportunidades de negócios em áreas com uma forte presença de empresas.

5.2.6- Análise da 6ª Secção do Questionário

Nesta sexta e última parte do questionário foi pedida a opinião (em escala de Likert) aos inquiridos acerca da evolução da Auditoria num futuro a curto/médio prazo em termos tecnológicos e, também, o que pensam acerca do prazo de rotação de auditores estabelecido por lei.

Os resultados obtidos são os que se vê em seguida, e voltam a contar com todos os participantes do questionário (os que trabalham com empresas *Big Four* ou não).

Tabela 13 – Tecnologias emergentes

tecnologias emergentes, como inteligência artificial e blockchain, será mais comum

	Percentagem
1	2,8
2	5,6
3	18,1
4	27,8
5	45,8

Tabela 14 – Tecnologias de análise

A integração de tecnologias de análise de dados será uma tendência

	Percentagem
1	1,4
2	1,4
3	13,9
4	27,8
5	55,6

Tabela 15 – Auditorias remotas

As auditorias realizadas de forma remota e virtual serão as mais usuais

	Percentagem
Válido 1	2,8
2	5,6
3	15,3
4	27,8
5	48,6

Como se percebe pelas tabelas anteriores, grande percentagem das pessoas que responderam ao questionário tem a opinião de que a tecnologia vai, cada vez mais, fazer parte do quotidiano da Auditoria a todos os níveis, tanto ao nível da inteligência artificial como da integração de tecnologias de análise de dados.

A tendência indicada pelos inquiridos de que as auditorias realizadas remotamente serão cada vez mais comuns é reflexo da transformação digital que está a ocorrer em muitos setores. A tecnologia está a permitir uma abordagem mais flexível e eficiente para a auditoria, eliminando as limitações geográficas e reduzindo custos associados às deslocações.

Para finalizar, analisou-se a rotação obrigatória dos auditores, de modo a tentar perceber se este é um aspeto considerado importante pelos inquiridos.

Tabela 16 – Aumento do prazo de rotação

O prazo de rotação de auditores estabelecido por lei tenderá a aumentar

	Percentagem
1	15,3
2	22,2
3	33,3
4	19,4
5	9,7

Tabela 17- Diminuição do prazo de rotação

O prazo de rotação de auditores estabelecido por lei tenderá a diminuir

	Percentagem
1	9,7
2	13,9
3	36,1
4	12,5
5	27,8

Neste ponto não existe consenso, mas sim uma grande diversidade de respostas por parte dos inquiridos, dado que, tanto concordam que o prazo tende a diminuir como também aumentar.

No entanto, é curioso notar que, em ambas as questões, a opção mais selecionada corresponde a uma opinião neutra, o que parece sugerir que os respondentes são da opinião que os prazos não devem ser alterados.

De qualquer forma, a presença de opiniões contraditórias destaca a necessidade de análises aprofundadas, devendo conduzir a avaliações de risco detalhadas para entender melhor essas variações. Além disso, o diálogo entre especialistas financeiros, economistas e formuladores de políticas é essencial para desenvolver estratégias sólidas e adaptáveis diante dessas possíveis mudanças.

5.2.7- Respostas de empresas *Big Four* vs Respostas de empresas “Não *Big Four*” no contexto português

- Reputação e Independência:

Big Four: Escolhidas globalmente pela sólida reputação e independência na auditoria.

Empresas Menores: Valorizadas pela sua especialização e foco personalizado, especialmente em mercados locais.

- Valor Adicional e Serviços Extras:

Big Four: Oferecem serviços adicionais, como consultoria estratégica, impulsionando o crescimento empresarial.

Empresas Menores: Oferecem personalização e atenção aos riscos específicos da empresa, adaptando-se às necessidades individuais.

- Custo e Eficiência:

Big Four: Têm custos mais elevados, mas são escolhidas pela sua eficiência e rapidez na execução das auditorias.

Empresas Menores: Escolhidas por empresas que dão prioridade a custos mais baixos e, em alguns casos, valorizam a rapidez de execução.

- Confiança e Transparência:

Ambos: Valorizam a confiança e transparência no mercado financeiro, essenciais para atrair investidores e manter *stakeholders* satisfeitos.

Pensando no contexto português, o custo das auditorias pode ser uma consideração crítica, especialmente para as numerosas PME. Empresas mais pequenas de auditoria podem ser uma escolha frequente devido aos custos mais acessíveis e à capacidade de oferecer serviços personalizados às necessidades locais.

Relações pessoais e familiaridade com especificidades das PME podem desempenhar um papel crucial na escolha. As empresas de auditoria que compreendem estes aspetos e que estabelecem confiança pessoalmente, são as preferidas.

Dada a natureza das instituições e empresas portuguesas, a confiança nas auditorias é crucial. Empresas de auditoria que oferecem transparência e confiança no mercado financeiro são particularmente valorizadas no contexto português.

Em Portugal, tal como noutros lugares, a escolha entre as *Big Four* e empresas mais pequenas de auditoria é influenciada por uma combinação de fatores globais e locais, onde a confiança, transparência, custo acessível e adaptação às necessidades locais desempenham papéis fundamentais nas decisões das empresas.

6. Interpretação dos Resultados

Após a análise de todas as respostas obtidas às questões do inquérito, efetuou-se a interpretação dos resultados de cada pergunta relacionando-a com a respetiva hipótese de investigação.

A1: Um processo de Auditoria bem desempenhado tem sempre uma logística associada.

Interpretando os resultados obtidos, pensa-se que estes refletem todo o grau de dificuldade que existe na hora de optar por uma empresa de Auditoria, dado que existe toda uma logística a ter em conta. Cada empresa tem as suas especificidades, dando mais importância a determinadas características, dependendo da sua área, da sua dimensão, etc.

Dentro dos tópicos apresentados (*expertise* no setor de negócios, profissionalismo, ética, comunicação, disponibilidade do auditor para responder a questões, cumprimento de prazos, bom relacionamento entre as partes, nível de presença internacional e auditar grandes empresas), os inquiridos têm a convicção de que todos eles são importantes, o que só daí demonstra toda a logística a que uma empresa de Auditoria está sujeita.

A eficácia e eficiência do processo também é relevante no momento de escolher a empresa certa para efetuar a Auditoria à nossa empresa.

Atendendo ao *feedback* dado pelos inquiridos, a duração da Auditoria influencia a existência destes fatores, sendo que são os fatores externos e a complexidade da empresa auditada que mais influenciam a eficiência e eficácia do processo logístico da Auditoria.

Contudo, prevê-se que a logística do processo de Auditoria vai sofrer grandes alterações a curto/médio prazo. Os inquiridos têm, unanimemente, essa opinião, principalmente no que toca à adoção de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e *blockchain*, à integração de tecnologias de análise de dados e a auditorias realizadas cada vez mais de forma virtual.

A2: As Big Four seguem o tecido empresarial

O negócio da Auditoria não foge à regra no que concerne ao mercado financeiro, havendo forte concorrência entre empresas, com as empresas de menor dimensão (apenas com uma sede e com uma pequena quota do mercado) a terem a ambição de destronar o atual oligopólio construído pelas *Big Four*.

No entanto, o objetivo acima mencionado não se afigura simples, uma vez que, segundo as respostas obtidas no questionário realizado, as principais razões de escolha que fazem tender a decisão final das empresas auditadas para as *Big Four* são a sua reputação, os serviços adicionais que oferecem e a percepção de qualidade do serviço que apresentam, o que dificulta a tarefa das restantes, que muitas vezes não têm meios necessários para serem competitivas nesses fatores. Apesar disto, os honorários cada vez mais elevados que as *Big Four* têm praticado podem revelar-se um entrave para algumas empresas, podendo levá-las a ponderar outras alternativas.

As quatro auditoras supracitadas orientam-se por padrões rígidos e procuram acompanhar a evolução do mercado, mantendo um crescimento considerável dentro do que é o mercado de Auditoria. Assim, estas empresas apresentam escritórios (filiais) em todo o globo, sendo que a área de incidência foca-se essencialmente nas metrópoles, pois é nestas zonas que é mais fácil captar o talento e é ainda onde existe um maior número de empresas com necessidade dos seus serviços.

Como vimos, através do questionário, a necessidade de atender a exigências regulatórias e o aumento de distribuição geográfica não têm grande relevância para estas empresas, que se focam no potencial económico e para a angariação de potenciais clientes.

A3: Para não haver conflito de interesse devia existir rotação dos auditores

Analisando a revisão de literatura e o questionário efetuado, a rotação dos auditores mostra-se muito importante para impedir o relacionamento prolongado entre o auditor e a empresa auditada, de maneira a não comprometer o correto desenrolar da Auditoria.

No entanto, indo de acordo às ideias de Crepaldi (2010), as denominadas *Big Four* por vezes oferecem alguma resistência à rotação, pois desta forma conseguem apresentar honorários mais apelativos, mesmo que isso implique um serviço de menor qualidade.

7. Conclusões

Na presente dissertação procurou-se entender as razões que levam as empresas a escolher as *Big Four* no contexto da Auditoria. Foi elaborado um questionário para recolher dados que permitissem responder às questões de investigação colocadas no início da investigação.

Este estudo aprofundado revelou *insights* significativos sobre a dinâmica complexa e competitiva do mercado de serviços de Auditoria. Ao longo desta pesquisa, examinamos minuciosamente as preferências das empresas e as estratégias das *Big Four* - Deloitte, PricewaterhouseCoopers (PwC), Ernst & Young (EY) e KPMG - para entender o porquê de estas empresas de grande dimensão continuarem a ser escolhas dominantes para inúmeras organizações em todo o mundo, tendo 70% da quota de mercado europeia (European Audit Market Battles Concentration and Quality Issues, 2021).

Uma das principais conclusões deste estudo é que a reputação impecável das *Big Four* é uma força motriz fulcral que leva à sua escolha. As empresas auditadas valorizam a integridade, a fiabilidade e a qualidade dos serviços prestados por estas organizações. A reputação sólida e a longa história no mercado conferem às *Big Four* uma vantagem competitiva substancial.

Além da qualidade, as *Big Four* oferecem uma amplitude de serviços que vai além da Auditoria, incluindo Consultoria, Assessoria Fiscal, Serviços de Transações entre outros serviços, como se comprova na Revisão de Literatura. Essa gama diversificada de ofertas permite que as quatro multinacionais mencionadas atendam a várias necessidades sob o mesmo teto. Além disso, a experiência setorial profunda e especializada dessas empresas é uma vantagem significativa, proporcionando *insights* valiosos e soluções adaptadas aos desafios específicos de cada indústria.

As *Big Four* destacam-se, também, pela sua capacidade de inovação e pela adoção proativa de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, análise de dados avançada e *blockchain*. Essas inovações não apenas melhoram a eficiência dos processos de Auditoria, mas também oferecem uma visão mais precisa e detalhada das operações das empresas clientes, aumentando assim o valor agregado dos serviços prestados, como se verificou através do questionário.

A presença global das *Big Four* é inegavelmente uma atração para empresas multinacionais. A capacidade de fornecer serviços consistentes e de alta qualidade a variadas jurisdições é fundamental para as empresas que operam internacionalmente. A presença global das *Big Four* é um diferencial significativo nesse sentido, proporcionando segurança e conformidade num mundo cada vez mais interconectado.

No entanto, apesar dessas vantagens, as *Big Four* enfrentam desafios significativos, especialmente relacionados com os honorários elevados, que podem começar a pressionar algumas empresas a procurar alternativas. Além disso, as mudanças regulatórias e a procura crescente por transparência estão a remodelar o cenário da Auditoria, apresentando desafios e oportunidades para todas as empresas do setor.

Em última análise, este estudo oferece uma visão abrangente sobre o motivo pelo qual as empresas continuam a escolher as *Big Four*. Ao entender as motivações dessas escolhas, as empresas podem tomar decisões mais informadas ao selecionar um parceiro de Auditoria que não apenas atenda às suas necessidades imediatas, mas também as prepare para os desafios e oportunidades do futuro empresarial global.

Em relação à Auditoria como um todo, esta é essencial para se garantir uma imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras. Além disso, esta por diversas vezes ajuda as empresas a detetar falhas que, normalmente, são muito difíceis de encontrar de outra forma.

7.1 Limitações do Estudo

A maior limitação que existiu prende-se com o tamanho da amostra obtida no questionário. É muito difícil conseguir que o público se interesse por questionários científicos, mesmo que esteja relacionado com a sua área de trabalho.

A amostra, por ser reduzida, não consegue obter os resultados mais precisos possíveis. Apesar disso, conseguiu-se dar resposta às questões de investigação formuladas.

7.2 Sugestões para Investigações Futuras

Existem várias áreas que merecem investigação adicional. Estas sugestões não só podem aprofundar o nosso entendimento das tendências e dinâmicas do mercado de Auditoria, como também contribuir para o desenvolvimento de estratégias empresariais mais informadas e políticas regulatórias mais eficazes.

Tendências Globais da Auditoria: explorar as tendências internacionais no setor de Auditoria, incluindo mudanças regulatórias, inovações tecnológicas e preferências dos clientes. Uma análise global desta temática oferecerá uma visão panorâmica das práticas atuais e futuras da Auditoria num contexto internacional.

Ética e Integridade na Auditoria: Investigar os padrões éticos e de integridade nas práticas de Auditoria, concentrando-se na prevenção de fraudes, gestão de conflitos de interesse e na construção e manutenção da confiança pública. A pesquisa pode analisar as estratégias adotadas pelas empresas de Auditoria para garantir práticas éticas consistentes.

Inovações Tecnológicas e Transformação Digital: Examinar as inovações tecnológicas em curso e emergentes no campo da Auditoria, incluindo inteligência artificial, automação, análise de *Big Data* e *Blockchain*. Além de identificar como essas tecnologias estão a ser aplicadas, a pesquisa deve abordar os desafios que acompanham a sua implementação e as oportunidades que oferecem para o futuro da profissão.

Auditoria e Sustentabilidade Empresarial: Analisar o papel da Auditoria na avaliação da sustentabilidade corporativa, com foco nas práticas de responsabilidade social corporativa, gestão de impacto ambiental e governação ética. Este campo de estudo é vital, dada a crescente importância das preocupações ambientais e sociais nas decisões empresariais.

Educação e Desenvolvimento Profissional em Auditoria: Explorar métodos eficazes de educação e desenvolvimento profissional para auditores, incluindo programas académicos, certificações profissionais e treino contínuo.

Impacto da Globalização nos Padrões de Auditoria: Examinar como a globalização afeta os padrões de Auditoria, considerando as diferenças culturais, regulatórias e de mercado em todo o mundo. Esta pesquisa oferecerá percepções valiosas sobre a

necessidade de padrões de Auditoria harmonizados globalmente e como as empresas de Auditoria podem adaptar-se a ambientes de negócios cada vez mais interconectados.

Estas áreas de pesquisa proporcionarão um entendimento mais profundo das complexidades da Auditoria, orientando tanto as estratégias das empresas de Auditoria quanto as políticas regulatórias à medida que avançamos para um cenário empresarial em constante transformação.

8. Referências Bibliográficas

Almeida, J. E. F. de, & Almeida, J. C. G. de. (2009). Auditoria e earnings management: estudo empírico nas empresas abertas auditadas pelas big four e demais firmas de auditoria. *Revista Contabilidade & Finanças*, 20(50), 62-74.

Almeida, M. C. (2012). *Auditoria: Um Curso Moderno e Completo* (8ª ed.). São Paulo: Atlas.

Asthana, S., Khurana, I., & Raman, K.K. (2019). Fee competition among Big 4 auditors and audit quality. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 52(2), 403–438.

Azevedo, F. B., & Costa, F. M. (2012). Efeito da troca da firma de auditoria no gerenciamento de resultados das companhias abertas brasileiras. *RAM Revista de Administração do Mackenzie*, 13(5), 65-100.

Cabán-García, M. T., & Cammack, J. (2011). Industry and city level audit market concentration. *International Journal of Audit Market Concentration*, 15(2011), 21-42.

Casanova, Tiago. (2020). A relação da Auditoria Externa com os Stakeholders. Estudo de caso: Uma perspectiva dos auditores e controllers financeiros.

Cavaleiro, D. (2019, setembro 26). 'Big Four' da auditoria concentram Quase Metade da Faturação em Portugal. *Jornal Expresso*. Recuperado de <https://expresso.pt/economia/2019-09-26-Big-four-da-auditoria-concentram-quase-metade-da-faturacao-em-Portugal>

Chung, H., & Kallapur, S. (2003). Client importance, nonaudit services and abnormal accruals. *The Accounting Review*, 78(4), 931-955.

Crepaldi, S. A. (2002). *Auditoria Contábil: Teoria e Prática* (2ª ed.). São Paulo: Atlas.

Crepaldi, S. (2013). *Auditoria Contábil: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas.

Cupertino, C., & Martinez, A. L. (2008). Qualidade da auditoria e earnings management risk assessment através do nível de accruals discricionários. *Contabilidade Vista & Revista*, 19(3), 69-93.

DeAngelo, L. E. (1981). Auditor Size and Audit Quality. *Journal of Accounting and Economics*, 3(3), 183-199.

DeAngelo, L. E. (1982). Mandated successful efforts and auditor choice. *Journal of Accounting and Economics*, 4(3), 171-203.

DeFond, M. L., & Subramanyam, K. R. (1998). Auditor changes and discretionary accruals. *Journal of Accounting and Economics*, 25(1), 35-67.

Donadone, J. C. (2003). Os hunos já chegaram: dinâmica organizacional, difusão de conceitos gerenciais e a atuação das consultorias. Tese de doutorado, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Ferreira, L. M. (2020, julho 26). Auditoria à parte? em Portugal, Pesa Pouco no negócio das "Big Four". ECO. Recuperado de <https://eco.sapo.pt/2020/07/26/auditoria-a-parte-em-portugal-pesa-pouco-no-negocio-das-big-four/>

Fargher, N., Taylor, M. H., & Simon, D. (2001). The demand for auditor reputation across international markets for audit services.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

ICAEW. (n.d.). European audit market battles concentration and quality issues. Recuperado de <https://www.icaew.com/insights/viewpoints-on-the-news/2021/feb-2021/european-audit-market-battles-concentration-and-quality-issues>

Jones, S., & Mouritsen, J. (2017). *Auditors, Markets, and Regulation*. Routledge.

Lakatos, M. E., & Marconi, M. A. (1992). *Metodologia do Trabalho Científico* (4ª ed., Revista e Ampliada). São Paulo: Atlas.

Lisboa, I. (n.d) *Manual de Auditoria Interna - Conceitos e Práticas para Implementar a Auditoria Interna*.

Martins, E. (2022, outubro 13). Importância da Auditoria NAS Empresas e Como Realizá-La. Blog. Recuperado de <https://blog-pt.checklistfacil.com/importancia-da-auditoria/>

Oliveira, Maxwell. (2011). *Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*.

- Oliveira, L. (2016). A Importância da Auditoria na Gestão da Qualidade.
- O’Keefe, T. B., King, R. D., & Gaver, K. M. (1994). Audit fees, industry specialization, and compliance with GAAS reporting standards. *Auditing: A Journal of Practice and Theory*, 13(1), 41-55.
- Polit, D. F., & Hungler, B. P. (2015). *Nursing Research: Principles and Methods* (7th ed.). Lippincott Williams & Wilkins.
- Proetti,S.(2005). *Praticando a Metodologia do Trabalho Científico*.
- Ramalho, M. (2018). A qualidade da Auditoria: as Big Four.
- Sousa, C. (2020). A Importância do Conhecimento de uma Organização para a Realização de uma Auditoria.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios: segundo Bolonha* (5ª ed.). Lisboa: Pactor.
- Statista. (2020). *Statista: Evolução da receita total das Big Four*. Recuperado de <https://www.statista.com/>
- Sun, J. A., & Liu, G. (2011). Industry specialist auditors, outsider directors, and financial analysts. *Journal of Accounting and Public Policy*, 30(4), 367-382.
- Tribunal de Contas. (1999). *Manual do Tribunal de Contas Volume 1* [PDF]. Disponível em https://www.tcontas.pt/pt-pt/NormasOrientacoes/ManuaisTC/Documents/Manual_vol1.pdf
- Taborda, D. (2015). *Auditoria: Revisão legal das contas e outras funções do revisor oficial de contas*.

9. Apêndices

- Questionário

Secção 1 de 6

Questionário - Auditoria empresarial

O presente questionário destina-se a fins académicos e insere-se num projeto de dissertação do Mestrado em Auditoria, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP).
Pretende-se perceber as razões que levam a sua empresa a optar, ou não, por uma determinada empresa para efetuar a Auditoria à entidade em que trabalha.
As informações recolhidas são anónimas e destinam-se apenas a serem analisadas e tratadas estatisticamente para efeitos deste estudo. Obrigado pela colaboração.

Qual é o seu género? *

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Qual a sua idade? *

Texto de resposta curta

Qual o seu nível de escolaridade? *

...

- 12º ano
- Licenciatura
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutoramento
- Outra opção...

Qual a sua área de formação? *

- Auditoria
- Controlo Interno
- Contabilidade
- Gestão
- Finanças
- Economia
- Outra opção...

Atualmente, qual é a sua função/cargo? *

- Diretor Geral
- Diretor Financeiro
- Auditor
- Contabilista
- Estagiário
- Outra opção...

Quantos anos de experiência possui na função/cargo selecionado na questão anterior?

Texto de resposta curta

Qual o principal ou principais setor(es) de atividade da empresa onde trabalha? *

- Consultoria/Contabilidade
- Atividades Financeiras e de Seguros
- Alojamento, restauração e similares
- Transporte e armazenagem
- Comércio por grosso e a retalho
- Eletricidade, gás e água
- Construção

Quantos trabalhadores possui a empresa onde trabalha? *

Texto de resposta curta

Qual o volume de negócio (em milhões de euros) da empresa em que trabalha? *

Texto de resposta curta

...

A empresa onde trabalha atua maioritariamente no mercado: *

- Nacional
- Internacional
- Ambos

Q11-Considerando a escala 1- Nada importante; 2- Pouco importante; 3- Neutro; 4- Importante; 5- Muito importante, qual o grau de importância que atribui a cada um dos itens seguintes numa empresa de auditoria? *

	1	2	3	4	5
Expertise no se...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Profissionalismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ética na condu...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comunicação ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transparência ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disponibilidade...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cumprimento ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bom relaciona...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nível de presen...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Auditar grande...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q12-Considerando a escala 1- Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- Nem concordo nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente, indique o grau de concordância com cada uma das afirmações seguintes, **relativamente à duração do processo de Auditoria**

	1	2	3	4	5
A duração da a...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quanto mais lo...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A eficiência da ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A eficiência da ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A duração da a...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há fatores exte...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q13-Na sua opinião, considera importante que exista rotatividade dos Auditores?

Sim

Não

Q14-Justifique a resposta anterior. (Não obrigatório)

Texto de resposta longa

Conhecimento e relação com as denominadas *Big Four*

O termo "Big Four" é usado para descrever as quatro principais empresas de auditoria e consultoria a nível global. Esta expressão começou a ser usada na década de 1990, quando as quatro maiores empresas de auditoria e consultoria do mundo, PwC (PricewaterhouseCoopers), Deloitte, EY (Ernst & Young) e KPMG, passaram a ser conhecidas como "Big Four Accounting Firms".

Q15-Está familiarizado com as *Big Four*?

Sim

Não



Q16-Na sua opinião, as grandes empresas deveriam ser obrigadas por lei a contratar empresas de auditoria que não sejam as *Big Four*?

Sim

Não

Não sei

Q17-Justifique a resposta anterior. (Não obrigatório)

Texto de resposta longa

Q18-Na sua opinião, quais as razões que levam as empresas a escolher as *Big Four* para realizarem as suas auditorias? (Não obrigatório)

Texto de resposta longa

Q19-A sua empresa é auditada por alguma *Big Four*? *

Sim

Não

Q20 - Considerando a escala: 1- Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- Nem concordo nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente, indique o grau de concordância com cada uma das afirmações seguintes, **relativamente às razões que levaram a entidade onde trabalha a não optar por uma das *Big Four* para a sua auditoria**

	1	2	3	4	5
Preferência por...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Custos mais b...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preferência por...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupação c...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupação c...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preferência por...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empresa de m...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uma empresa ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uma empresa ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade do s...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As Big Four ofe...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reputação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*

Q21 - Considerando a escala 1- Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- Nem concordo nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente, indique o grau de concordância com cada uma das afirmações seguintes, relativamente às **vantagens do serviço prestado por pequenas empresas de auditoria comparativamente com o serviço prestado pelas Big Four**

	1	2	3	4	5
Melhorias supe...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhorias supe...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Maior atenção ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Maior valor acr...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar a pr...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Maior transpar...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q22 - Considerando a escala 1- Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- Nem concordo nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente, indique o grau de concordância com cada uma das afirmações seguintes, **relativamente às razões que levaram a entidade onde trabalha a optar por uma das *Big Four* para a sua auditoria**

	1	2	3	4	5
Preferência por...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Honorários pra...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preferência por...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupação c...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preocupação c...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preferência por...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uma Big Four p...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uma Big Four o...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uma Big Four, ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade do s...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As Big Four ofe...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reputação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q23 - Considerando a escala 1- Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- Nem concordo nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente, indique o grau de concordância com cada uma das afirmações seguintes, relativamente às **vantagens do serviço prestado pelas Big Four comparativamente com o serviço prestado por pequenas empresas de auditoria**

	1	2	3	4	5
Melhorias supe...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhorias supe...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Maior atenção ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Maior valor acr...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar a pr...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Maior transpar...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q24-Considerando a escala 1- Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- Nem concordo nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente, indique o grau de concordância com cada uma das afirmações seguintes, **relativamente às vantagens de ter uma das Big Four a realizar a Auditoria na sua empresa**

	1	2	3	4	5
Maior probabili...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Maior transpar...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As empresas d...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Big Four têm m...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q25-Considerando a escala 1- Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- Nem concordo nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente, indique o grau de concordância com cada uma das afirmações seguintes, **relativamente às razões que podem justificar a abertura de um escritório por parte das Big Four**

	1	2	3	4	5
O potencial de ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A necessidade ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aumentar a dis...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A procura de p...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Densidade em...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Secção 6 de 6

Evolução da Auditoria ⌵ ⋮

Descrição (opcional)

⋮

Considerando a escala 1- Discordo Totalmente; 2- Discordo; 3- Nem concordo nem discordo; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente, indique o grau de concordância com cada uma das afirmações seguintes, **relativamente à evolução da Auditoria** *

	1	2	3	4	5
A adoção de te...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As auditorias r...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A integração d...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O prazo de rota...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O prazo de rota...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>